

Diário de Lisboa

Número avulso: 30 CENTAVOS

Administrador e editor:

MANZONI DE SEQUEIRA

ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º

Endereço Telegrafico: DIZOA

DIRECTOR

JOAQUIM MANZO

Propriedade da RENASCENÇA GAFICOA

Redacção, composição e impressão

RUA LUZ SORIANO, 44

TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Endereço telegrafico: DIZOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

No proximo dia 17 fará na Sociedade de Geografia uma conferencia intitulada «Civilização Colonial Portuguesa no Brasil» o sr. dr. Augusto de Lima Junior, jornalista e publicista brasileiro, procurando provar á luz de documentos encontrados nos arquivos e das realidades brasileiras, mostrar o valor da civilização portuguesa desde os primeiros heróis da conquista e povoamento do Brasil, propondo-se fazer ainda um estudo comparativo com o ocorrido noutros países em iguais condições. Demonstrará que o fundamento da conquista brasileira fez-se sob bases morais, pela acção da jesuita, referidor dos instintos da turba aventureira, obrigando-a a fundações da familia desde os primeiros nucleos de fundamento. Mostrará ainda um trabalho construtor do colono, sua actividade inteligente, seu espirito de brandura e religiosidade.

* * *

No seu ultimo congresso, em Viena de Austria, a Sociedade Internacional de Urologia, conceder a sua medalha de ouro—consagração reservada a figuras de excepção—ao professor dr. Reynaldo dos Santos, pelos seus valiosissimos trabalhos sobre arteriografia.

E' uma homenagem á ciencia portuguesa na pessoa dum illustre compatriota nosso cujo nome e o valor se impõem á atenção dos estrangeiros cultos.

Os amigos e admiradores do professor dr. Reynaldo dos Santos oferecem-lhe amanhã um banquete, a fim de lhe testemunharem a sua fervente admiração e o entusiasmo que neles despertou o honrosissimo gesto da Sociedade Internacional de Urologia. O «Diário de Lisboa» apresenta-lhe, com o seu testemunho de muita consideração, as suas felicitações.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje com os numeros 27.084 e 27.085 dois decretos pela pasta da Educação Nacional, aos quais a Imprensa já se tem referido largamente.

O primeiro promulga a reforma do ensino liceal e o segundo aprova, para vigorarem desde o inicio do actual ano lectivo, os programas das disciplinas compreendidos naquele grau de ensino.

* * *

A FOLHA oficial publica hoje o mapa de movimento e provimento de professores no quadro geral de ensino primario elementar.

* * *

A BRE depois de amanhã, 16, a Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

PECADOS CAPITAIS

AVAREZA

Entre os vicios repugnantes, a avareza figura como os musgos que se agarram ás pedras e que nelas vivem, mesmo quando o camartelo as faz em pedaços. Ha tempos correu mundo a noticia de que na Russia já não existiam avaros.

Teria acabado a sua misera semente num imenso formigueiro humano?

Prestes veio o desmentido, acompanhado da seguinte nota: o bolchevismo não cria Shylocks nem Harpagões — personagens tallhadas na rocha dura — mas confia á turba proletaria o cuidado de não deixar morrer a carne mesquinha com que se fazem as pequenas criações das cidades igualitarias. Não é com montanhas de ouro que hoje se devora e acrescenta a ambição insaciada dos onzeneiros famintos.

O precioso metal está oculto na sua omnipotencia — como os deuses na imensidade. Guardá-lo em cofres sombrios, venerá-lo e amá-lo em silencio é praser satânico que desapareceu.

A avareza segue a marcha dos homens e das idéas: dantes, morava num pardieiro aranhento ou num palacio viscoso e abandonado. Actualmente produz-se em toda a extensão da vida internacional, ramificando os tentaculos de continente para continente. Andam nos expressos e nos aviões, frequentam «palaces» e dormem nos arianha-ceus centenas de vagabundos que têm nos seus livros de cheques a certeza aritmetica de que as aristocracias e as plebes são valores de comercio.

Já houve quem se lembrasse de imaginar a humanidade como um monstruoso teixe de miserias e lamentos comido por sanguessugas. Eis uma imagem antiquada e desagradavel que não corresponde ao exacto aspecto do apocalipse contemporaneo. A mais requintada elegancia, bem como um fino amor da ostentação e do luxo não são incompativeis com os vampiros que viajam entre Londres e Nova-York.

Leem até os ultimos livros sobre a decomposição do capitalismo que lhes inspira observações deste teor:

— Belo negocio seria constituir uma poderosa empresa destinada a adquirir os «salvados» da futura catastrophe...

E ficam se a pensar, sobre o deck do *Queen Mary*, na possibilidade de recolher, em qualquer castelo da Floresta Negras, as joias e medalhas das grandezas em cinzas.

— Com que fim? Poderei tirar algum produto de tamanho tesouro de preciosidades?

Estas perguntas, mesmo sem elles quererem, põem-lhes a alma nu — um osso ruim despedido da carne que o envolvia. Estremecem e dizem consigo, desiludidos e compungidos:

— Pobreza voluntaria, sem appetites nem desejos, como eu aspiro ao teu abraço sacrosanto!

A avareza é hipocrita, artificiosa, enganadora como a mulher que traduz os seus sentimentos por mentiras cariciosas ou colares de pedras falsas. Possui um poder de variar-se, transformar-se e pintar-se que se derrama por tantas almas e destinos, sem perder uma só feição da sua fisionomia opaca e receosa. Adapta-se a tudo, contanto que conserve o seu segredo — guardar só para si a satisfação de ser imensa, sob a modestia de não ser ninguém.

Com um centavo, aferrolhado, encavernado e vigiado, alimenta-se a volupia dum paria que aperta nas mãos tremulas e recurvas uma moeda cubçada, como se fora o mais suave dos tormentos.

A ferida que marca no peito o soldado que se bateu molemente por uma causa sem brilho, talvez sirva para avivar nele o gosto das batalhas absurdas, impossiveis.

— Onde combateu? Em que campo derramou o seu sangue?

Ele cala-se, resiste ás curiosidades, porque a sua ferida está tão entranhada na sua pele que teme vê-la convertida em trofeu nacional.

Quando a Cesar, ao entrar no Senado, lhe entregaram um papelinho denunciatório do perigo que ia correr, ele nem sequer o abriu. Porque? A sua avareza era a gloria de cem batalhas vencidas — gloria que ele não partilhava com os seus assassinos.

A FUTURA rainha de Inglaterra é — como se sabe — a princesa Elizabeth, filha dos Duques de York, sobrinha de Eduardo VIII.

Dada a sua hipotetica responsabilidade futura, pois o ex-principe de Gales continua celibatario — a educação da princesinha é objecto de preocupações especiais. E por decreto foi estabelecido que ela não pode ser instruida por perceptores especiais. E assim se apaga o sorriso da pequena princesa. Nem uma companheira, nem um amiguinho de classe, nem uma partidinha escolar, nem sequer uma «gazeta» quando o tempo vai de chuva.

Tantas meninas filhas de principes e delords nos collegios reais, onde ha sempre um jardim e muitas cousas engraçadas!

A princesa Elizabeth é uma sacrificada á disposição celibataria do «tio Eddy», que aliás sempre foi amigo dela, quando era apenas principe, e agora a proíbe — de ir á escola.

A futura soberana vai aprender latim e matematica ensinados por austeros mestres que a não deixarão sequer — sorrir.

E ela sabe muito bem que para ensinar e aprender sem custar mesmo nada não ha que se compare a um colega de classe, que pode não ter nascido de sangue real, mas é pelo menos inglês, rico da sua soberania feita só de liberdade.

* * *

COM a venda do ultimo navio, desapareceu a Mala Real Holandesa, que durante muitos anos frequentou os nossos portos em direcção á America do Sul, e que por singular paradoxo, e a despeito da Holanda não ter colonia de imigração no Brasil, no Uruguay ou na Argentina, nem por assim dizer, interesses, foi a Companhia que maiores lucros auferiu nos tempos da prosperidade sul-americana.

O ultimo barco da Mala Real Holandesa, o Flandria, irmão gêmeo do Orania, encalhado em Leixões, foi agora vendido á Companhia Transatlantique, que o vai empregar na sua linha postal das Antilhas e passará a denominar-se Bretagne.

* * *

HA cerca de três meses um homem fugiu da cadeia de Alcobaga onde estava preso, esperando julgamento. Monteu, escondeu-se; a liberdade almejada não a topou nem em toda a roda da cerca de Lisboa.

Em qualquer pessoa via um cabo de policia; nos que lhe davam agasalho encontrava um carcereiro timorato.

Entregou-se; voltou á prisão. A liberdade era, assim, uma cadeia muito maior. Dentro das grades, respirou.

— Sou livre.

E nenhum dos outros presos o entendeu lá muito bem.

TEATROS E CINEMAS

Palmira Bastos em "Ama e Senhora"

Continua em pleno êxito, no teatro da Trindade, a deliciosa comédia "Ama e Senhora", uma obra cheia de ternura e de situações comoventes, que o público não se cansa de aplaudir.

Mas não é apenas o valor da peça que a impõe como uma das melhores obras de teatro que se têm representado entre nós. O desempenho contribui poderosamente para o agrado unânime que "Ama e Senhora" alcançou. Bastaria a interpretação magistral de Palmira Bastos para atrair grande concorrência ao Trindade. A insigne atriz tem nesta peça um trabalho primoroso, duma observação e dum poder de exteriorização notáveis. A sua "Aninhas" é duma composição perfeita, digna de figurar ao lado das suas melhores criações.



Palmira Bastos

Atrás do reposteiro

O empresário Lopo Laur que dirige a exploração do Maria Vitoria pela companhia Maria das Neves, acaba de adquirir os direitos de representação da celebre opereta francesa "O Hotel da Barafunda", que, há anos, no antigo Trindade, por duas empresas—de José Ricardo e de Afonso Taveira—fez um retumbante sucesso em Lisboa, numa feliz e notabilíssima tradução do mestre Eduardo Schwalbach e do saudoso escritor Eduardo Garrido. A companhia Maria das Neves, com o seu elenco é, presentemente, o único organismo que possui os elementos necessários e completos para o desempenho desta peça consagrada, cuja partitura é, igualmente, admirável de factura.

Foi fixada para sexta-feira, 23 do corrente, no Trindade, a primeira representação da celebre comédia "A Pápirusa", adaptação do Félix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa, que vai ter na sua protagonista, que dá o título à peça, a grande atriz Palmira Bastos, reaparecendo nela a brilhante artista Iréne Izidro e fazendo a sua primeira figura masculina o ilustre actor Erico Braga.

Chegam esta semana a Lisboa, vindos da Praia das Maças, onde têm estado veraneando, os artistas-empresários Armando de Vasconcelos e Carlos Viana.

A companhia Maria Matos que, no começo do próximo ano vai em "tournée" ao Brasil, pretende não demorar muito os seus espectáculos no cartaz, a fim de avolumar mais ainda o seu já vasto repertório. Assim, na próxima quinta-feira, 22, estreia já, no Avenida, a nova comédia "A Bernarda", adaptação da celebre peça "Papa la Brueno", cuja protagonista Maria Matos vai realizar dentro das grandes responsabilidades do papel.

Estão confiados à endiabrada vedeta Vanise Meireles, que vai reaparecer no Coliseu, os papéis de: A linha, A cigana, O garoto das gravatas, Aromeira de Tomar, A mulher

O POLITEAMA reabre amanhã com a super-produção

"MARIA TUDOR"

que representa a maior encarnação do período aureo do cinema historico mundial

O acontecimento de amanhã é a inauguração da grande temporada de gala do Politeama, que seleccionou para exhibir na sua tela um numero notavel de obras primas e que figuram entre as de maior sensação que o publico ambiciona ver. A' semelhança da epoca transacta, durante a qual o Politeama proporcionou a estreia de grandes exitos que ainda hoje se recordam, os seus futuros programas, sempre que a metragem dos filmes o permita, serão constituídos por duas peluculas cuja classe não admitirá possiveis confrontos. Não se trata duma promessa vã. Os seus frequentadores, a partir de amanhã avaliarão se ela é ou não verdadeira. De resto, todos sabem que o Politeama nunca falta



aquilo que promete. O publico sabe que isto é verdade, como também não ignora o valor excepcional dos filmes que vão ser estreados na sua tela, o primeiro dos quais—"Maria Tudor"—inicia amanhã a sua carreira. Trata-se duma realização genial de Robert Stevenson sobre a vida maravilhosa de Lady Jane Grey, que apenas foi nove dias rainha de Inglaterra.

Todos os reflexos do seu curto reinado onde ha paixão, martirio, heroismo, graça e espiritalismo, como as consequências politicas da morte de Henrique VIII, foram fixados, neste sublime documento de embriagante beleza, com aquela justeza e perfeição que caracterizam as obras primas.

do Minho, A madame Cunha, A cantadeira popular, A legionaria do amor e A mulher do brasileiro, na fantasia popular de grande espectáculo "A minha terra", que em breve terá a sua estreia naquela casa de espectaculos.

Cinema e music-hall no Tivoli

A divisa do Tivoli é esta: poucas palavras e muitos factos. Desistiu da publicidade das palavras sonoras e substituiu-a pela publicidade das realidades.

Esta politica deu-lhe o triunfo e trouxe-lhe as simpatias do publico, grato ás inovações do magnifico cinema da Avenida que deseja apenas ter um fim em vista: servir os espectadores.

Destas inovações a que mais "tocou" o coração do publico, foi sem duvida alguma a meia hora de "music-hall" do Tivoli. "Music-hall", a valer, oferecida como brinde ao

Ha filmes em que a emoção é criminosa. "Maria Tudor" é um deles. Noutros, ha, também, limites de realismo para além dos quais toda a revelação constitui uma profanação. "Maria Tudor" pertence a esse numero. Acresce, ainda a circunstancia daquela super-produção constituir, na opinião de toda a critica europeia, uma eloquente demonstração do quanto o cinema britanico pode igualar já, e até mesmo exceder, em perfeição tecnica e beleza de espectáculo, as mais fulgurantes manifestações de arte produzidas na America. Hollywood, mesmo, quando da estreia de "Maria Tudor" nas suas telas, homenageou-a com o maior preito de admiração até hoje dispensado a uma super-produção europeia. Isto diz bem do valor da obra que o Politeama amanhã apresenta.

O papel de Lady Jane Grey é desempenhado pela excelsa vedeta Nova Pilbeam. Vê-la é sentir, por muito tempo, o remorso da sua arte.

No mesmo programa, além dum admiravel filme de desenhos coloridos e duma esplendida e oportuna revista de actualidades, o Politeama, fiel á sua promessa para com o publico, estreia, ainda, um magnifico e intenso filme de aventuras intitulado "Um demonio de saias". A sua historia, fecunda em lances de riso e emoção, conta-nos as diabruras duma rapariga, que não desiste de seguir, até á China, aquele que ama—um aviador. O seu desenrolar, que é mais de ver-se do que de contar-se, tem como desfecho uma feroz perseguição em que alguns carros de assalto são volteados sob a metralha dum avião. Os principais interpretes são brilhantemente desempenhados por Fay Wray e Ralph Bellamy.

Por todos os titulos, pois, a inauguração, amanhã, da temporada de gala do Politeama deve constituir um verdadeiro acontecimento artistico e mundano.

A avaliar pelo numero de marcações hoje feitas, poucos lugares devem restar para o primeiro espectáculo.

publico que não se cansa todas as noites de aplaudir entusiasticamente esta verdadeira revolução dos espectaculos cinematograficos portugueses.

Durante toda a temporada, os espectadores irão assistir no Tivoli á revelação de magnificas surpresas de "music-hall", a par da exhibição dos melhores filmes da actualidade.

O espectáculo actual do Tivoli é simplesmente estupendo: a maravilhosa criação de Eddie Cantor "As mil mentiras" e a admiravel orquestra argentina Colman, com os seus eximios cantadores de tangos.

"Revolta da Bounty"

Por falta de espaço, reservamos para amanhã a apreciação do filme "Revolta da Bounty", que ontem se estreou no S. Luiz com um exito invulgar.

« Sob Duas Bandeiras » 2.ª semana



Claudette Colbert, Ronald Colman, Victor Mc. Laglen e Rosalind Russell são os quatro grandes artistas que tanto valorizam Sob Duas Bandeiras, filme que esgota diariamente as lotações do Odéon e Palacio, e o primeiro que, esta época, entra, com êxito, na 2.ª semana de exhibição.

Actualidades

Dentro dum mês inaugura-se em Lisboa mais um cinema. Intitula-se Rex e fica situado na rua da Palma, em parte dos terrenos onde em tempos esteve o Real Coliseu de Lisboa.

De linhas sobrias, elegantes e modernas, o novo cinema dedica-se, sómente, a primeiras «réprises».

No andar superior á sala de espectaculos possui um salão de chá-dancing com cerca de vinte metros de comprimento, que ficará como um dos maiores e mais luxuosos da capital.

Os seus preços são os normais para espectaculos desta categoria.

A partir de 5.ª feira,
15 de Outubro 1936

Victoria Bar

Amanhã dia 15
reabertura com

Erwin Wiener
e Jan Fiala

tocando a dois pianos

Tel. 2 4025 Parque Mayer

Reservado o direito de admissão

AVENIDA — HOJE e até 4.ª feira, 21 — A's 9,45 horas

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES DA FORMIDÁVEL COMÉDIA DAS GARGALHADAS

AS MENINAS PIRES

5.ª Feira, 22
Estreia da comédia
A BERNARDA

Escreva Hoje, No Seu Canhenho, Só Isto:

«Vêr no VARIEDADES Qualquer Noite A's 8,45 e 11 Horas Arre, Burro!»

CARMEN AMAYA
A Filha do Rei dos Ciganos

Todas as noites, até domingo, na revista
FEIRA DE AGOSTO
NO
MARIA VICTORIA

TRINDADE:—Hoje: A's 9,45

O Grande Exito de PALMIRA BASTOS Ama e Senhora

Sexta-feira, 23 «A PAPIRUSA»

PROGRAMAS DE HOJE

TELEF. 43151
TIVOLI As mil mentiras com Eddie Cantor
A's 21 e 30 No palco: A orquestra Colman

Telet. 2 8413
CENTRAL Rosas Negras Um filme UFA
A's 21 e 30 com Lilian Harvey e Willy Fritsch

Telet. 2 6 83
ODEON Sob duas bandeiras
A's 21 e 15 2.ª Semana

PALACIO com Claudette Colbert, Victor Mc. Laglen, Ronald Colman e Rosalind Russell
A's 21 e 30 Telef. 4 7163

TERRASSE O Trevo de 4 Folhas As 21 Tel. 20917 Romance dum violino

Revolta na "Bounty" um filme de Frank Lloyd, com Charles Laughton, Clark Goble, Franchot Tone
S. LUIZ A's 21 e 30

TELEF. 2 2523
CONDES Bonboute, sr. Conde com George Milton
A's 21 e 30

Não te conheço mas amo-te Anny endiabrada
CAPITOLIO A's 21 e 15

Telet. 4 8560
LYS O Trevo de 4 Folhas A's 21 e 15 O seu maior exito

O Rapaz Millionario Um Acto de Variedades
ROYAL Telef. 45037 As 21

Janta fora de casa?

Então vá á "Marisqueira", onde encontrará, além de um esplendido serviço, um ambiente moderno e acolhedor. Rua dos Fanqueiros, 66.

DESPORTES

Merecida homenagem

Na vida desportiva do país distingue-se singularmente o Automóvel Club de Portugal, pelo seu trabalho, esforços e realizações, em prol do desenvolvimento do automobilismo português.

E' fora de duvida que se lhe devem das mais belas iniciativas da modalidade. Ora, dentro do A. C. P., a secção «Comissão Sportiva» é aquela que mais está ligada às organizações automobilísticas. Deve-se-lhe portanto, certo quinhão do triunfo alcançado nesta temporada, pelo A. C. P., através de grandes corridas, de «rallies» e de gincanas.

Foi isso que originou a manifestação que um grupo de socios do A. C. P. e de automobilistas resolveu prestar á «Comissão Sportiva» constituída por pessoas conhecidissimas no meio e que contam não seu activo belos serviços á causa, no proximo domingo.

Para o fim em vista organizar-se-á um «Rallye» ao Estoril, que será coroado por um banquete, á noite, no Estoril.

«O Norte Desportivo» e a sua nova orientação

Na Imprensa da especialidade ha muito que «O Norte Desportivo» se tornou conhecido, sobretudo, no norte, pela vibração manifestada em todos os seus artigos e por certo ar baírrista mas simpático.

Abrem-se presentemente novos horizontes para o jornal, com a entrada do sr. Mario Braga—um nome respeitado em todo o Porto—para administrador do bi-semanario desportivo que, com tanta lucidez e critério, o sr. Rodrigues Teles vem dirigindo ha anos.

Figurava na nova orientação de «O Norte Desportivo» a criação duma pagina, a serio, dos assuntos desportivos de Lisboa que porventura se relacionassem com o Porto ou para os seus desportistas tivessem interesse. Está cumprido esse desiderato.

O nosso camarada Tavares da Silva tomou conta desse encargo, ante amavel convite, e, sob a sua direcção o citado órgão da especialidade manterá com regularidade uma completa secção de Lisboa.

Diogo Azinhais dos Santos

O Club Naval de Lisboa vai homenagear Diogo Azinhais dos Santos, depois dos seus campeonatos de natação. Estes, realizam-se no proximo domingo, pelas 9 e 30, na piscina coberta do clube, com provas para iniciados, infantis, senhoras, principiantes, «juniors» e «seniors».

A seguir realizar-se-á um almoço de homenagem a Diogo Azinhais dos Santos, em melhores restaurantes da capital. A exaltada a acção de Azinhais, que tem feito nos nadadores do clube, cada um transformado num seu amigo.

NOTÍCIAS DO TOREL

O CRIME DA LOURINHÁ.—A Policia de Seguranca Publica deu ordem para todas as esquadras da Policia para prenderem o cadastrado que usa os nomes de Pedro Ramos e José Caetano Lima e a alcunha de «Pedro Maluco», por haver a suspeita de que esteja envolvido no assalto á repartição de Finanças da Lourinhã, segundo comunicação da P. J. C.

SEQUESTRO?—O sr. Manuel Cravo, rua Filipe da Mata, 117, queixou-se á P. J. C. de que sua esposa, Lina de Jesus Andrade Cravo, desapareceu de casa com 6 filhos, suspeitando que esteja sequestrada. O agente Frederico foi encarregado de proceder a averiguações.

CUIDADO COM AS CARTEIRAS.—Os gatunos furtaram da algibeira do casaco ao sr. Ricardo Pereira, residente na rua Visconde Valdemar, 243, 3.ª, uma carteira com a quantia de 3.900\$00 e um livro com cheques.

EMPREGADO INFIEL.—A Policia procura Manuel Soares, que desapareceu da casa onde estava empregado depois de cometer um furto de fazendas no valor de 4.000\$00.

Dr. Vasconcelos Dias (Sob.º)
Retomou a clinica

Por 5\$00

semanais todos podem adquirir relógios, joias e pratas, com bonus pela lotaria

Peixoto & Jardim, L.ª
Rua da Palma, 14-16 Telef. 2 8582

Alto-Estoril
CONTINENTAL-PENSAO
Instalações modernas
Todo o conforto
Telefone 50.

A ITALIA VAI AUMENTAR

os seus armamentos navais

como base para negociar eficazmente com a Inglaterra

ROMA, 14.—O esforço militar italiano, anunciado no comunicado do ultimo conselho de ministros, vai incidir sobretudo nos assuntos de Marinha e Aviação. A palavra de ordem é «Roma al Mar».

As forças terrestres, atendendo á defesa natural da fronteira, os Alpes, consideram-se suficientes para responder a qualquer ataque.

Mas a situação geografica da península necessita duma Marinha tanto mais forte, quanto é certo que a Italia tem agora interesses vitais a defender na Africa. Ha 140 milhões de liras aprovados para a criação de novos aeropostos.

Estes, dada a sua situação, estão destinados a apoiar a acção da marinha na protecção das costas italianas. Esses aeroportos não serão concentrados na região continental. O esforço naval anunciado responde em parte, ao que a Gran-Bretanha quer fazer no Mediterraneo.

Neste momento a base inglesa de Malta, em vista do aperfeiçoamento das forças aereas e da marinha, estaria fortemente ameaçada pela Italia em caso de guerra.

Pelo contrario, a parte oriental do Mediterraneo não tem bases boas. Samuel Hoare deu a entender recentemente que a Inglaterra tencionava apoiar a posição de Malta com bases mais afastadas a leste, isto é menos proximas da Italia. Esta politica inglesa de bases navais despertou sensação na Italia que passou a ter interesse em que a passagem para leste do Mediterraneo fique inteiramente livre.

Sem que nunca se dissesse qualquer palavra ou escrito qualquer coisa, parece, todavia, que se desejaria aqui um accordo amigavel.

Proclamando o aumento dos seus armamentos navais a Italia tem vista, sobretudo, estar em boa posição para negociações eventuais naquele sentido.

Não se trata, por enquanto, dum esforço para alcançar a paridade com a Gran-Bretanha no Mediterraneo. A Italia tem dois couraçados de 35.000 toneladas em construção: «Littorio» e «Littorio Veneto», e dos seus 4 couraçados de 25.000 toneladas os dois foram modernizados: «Giulio Cesare» e «Conte di Cavour». A estas unidades de «linha» opõe a Gran-Bretanha 8

couraçados. Mas a frota ligeira italiana é muito superior á da Inglaterra no Mediterraneo.—(Havas)

Mais uma divisão motorizada para o exercito francês

PARIS, 14.—O «Matin» em correspondencia de Nancy, informa que o exercito francês vai contar com uma segunda divisão ligeira mecanizada, isto é, uma segunda divisão rápida em que todas as unidades são motorizadas e a maior parte blindadas. Esta divisão será do mesmo tipo da 1.ª, que tem o seu Q. G. em Reims.

Para a constituição desta nova divisão a V Divisão de Cavalaria cujo Q. G. viera recentemente para Melun é dissolvida, informa ainda o «Matin», e a nova divisão fica com o Q. G. em Melun tambem, sob o comando do general Lescazes.

O general Altmayer, Inspector General de Cavalaria, é substituído pelo general Masslet, que conservará o comando do V Corpo de Exército de Orleans.—(Havas)

A guerra submarina

LONDRES, 14.—Ao tratado naval de Londres de 1930 foram agora acrescentadas, na sua quarta parte, as disposições referentes á actividade dos submarinos em tempo de guerra. Nestas disposições está incluído o principio de que os submarinos não podem afundar ou desmantelar um barco de comercio sem primeiro collocar a sua tripulação e passageiros em lugar de segurança.

Estas novas disposições são estabelecidas com caracter de perpetuidade entre os governos que ratificaram o referido tratado de 1930, e que são: os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e o Japão. Os governos francês e italiano, embora mostrando o seu assentimento aos preceitos estabelecidos, não o ratificaram, devido a objecções que puzeram a outras partes do tratado; mas, pelo protocolo que vai agora ser assinado, estes dois países aceitam formalmente as suas disposições, que os obrigam como aos outros países signatarios.

Espera-se que todas as outras potencias venham a ser convidadas a aderir, com o objectivo de que as disposições do tratado possam vir a ser incorporadas no direito internacional, como preceitos universalmente aceites.—(Havas).

Mágoa oculta

*Ao infinito dóce da Bondade,
Que dentro do teu peito Deus abriga,
Eu quiz pedir na minha ansiedade,
Que a tua alma, de tanta claridade,
Fosse algum dia muito minha amiga.*

*Sonhando, concentrei nesta ambição
O encanto maior da minha vida
E via o mundo todo iluminado,
Pelo clarão divino e abençoado,
De tão linda amizade enternecida!*

*Mas foi tão tarde já que te encontrei
Tão alto vejo a curva dos meus dias,
Que, p'ra poupar as tuas alegrias,
Entre soluços, a chorar, confesso:
— Não te devo pedir, nem pedirei,
O que em segredo só a Deus eu peço!*

Albertina Paraizo

APRECIANDO O MONUMENTO

que val erigir-se

ao dr. Antonio José de Almeida



A figura que vai encimar o monumento a Antonio José de Almeida, modelada pelo escultor Leopoldo de Almeida.

A fim de apreciarem o modelo da estatua ao dr. Antonio José de Almeida reuniram-se hoje no «atelier» do escultor Leopoldo de Almeida os membros da respectiva comissão, srs. dr. Caetano Gonçalves, coronel José Maria Pereira, capitão João Henriques, engenheiro Belard da Fonseca; e os componentes da comissão tecnica, srs.: Ezequiel Pereira, Antonio Couto, escultores Costa Mota, Julio Vaz Junior e Cosmelli Santana, e estiveram tambem presentes os srs. dr. Carlos Babo e Moreira Fernandes, que acompanharam os trabalhos. Da reunião de hoje resultou a aprovação official do modelo, do que foi lavrado o respectivo auto. Segue-se agora a abertura do concurso para a fundição que será confiada á oficina de Lisboa ou Porto que mais garantias de perfeição possa oferecer, e de modo a permitir que a inauguração do monumento se realize no dia 31 de Janeiro de 1937.

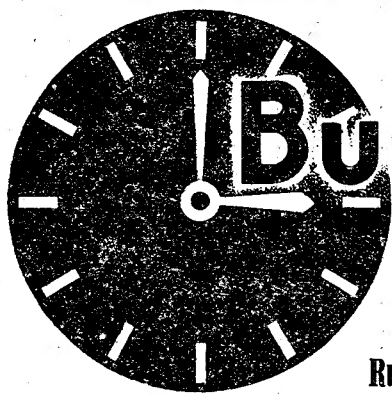
Antes desta reunião estiveram no referido «atelier» a viuva e filha do grande tribuno, manifestando a sua satisfação pelo conjunto e pormenores da figura que obedece a um profundo estudo psicologico e de atitudes, a mão direita num gesto sobrio de oratoria, que era exaltada apenas pela elevação do verbo; e a esquerda contraída em jeito muito pessoal. A figura, que mede três metros e meio, tem como fundo a representação da Republica, de sete metros de altura, obra tambem do escultor Leopoldo de Almeida que no projecto do monumento teve como colaborador o architecto Pardal Monteiro.

ESTORIL BOM REFUGIO

Estrada de Bicesse -- Telefone 341
Pensão de grande luxo, junto ao golf, a 200 metros do Casino. Apartments e quartos com salas de banho particulares, e telefone. Aquecimento central em todos os quartos. Grande jardim e garage. Cozinha de primeira ordem. Preços economicos.

BOM REFUGIO QUEST HOUSE

Highly comfortable. Besives the golf, 200 yards from Casino Apartments and rooms all with individual bath-rooms telephone and central heating. First rate cooking. Low prices. Espacious garden and garage.
Estrada de Bicesse -- Telefone 341



Relogios

BUREN

GRAND PRIX

Completo Sortido só na

Relojoaria JUSTUS

Rua Nova do Almada, 101 -- Telefone 2 8427

PROSSEGUIU O JULGAMENTO

dos implicados na revolta
a bordo de dois navios de guerra

O Tribunal Militar Especial voltou hoje a reunir-se para julgar o segundo turno composto de 63 ex-marinheiros que tomaram parte na rebelião a bordo do aviso «Afonso de Albuquerque» e no contra-torpeiro «Dão», facto ocorrido na madrugada de 8 de Setembro findo no porto de Lisboa. Alguns dos condenados na sessão de ontem recorreram da sentença condenatória.

O tribunal tinha a mesma constituição. A audiência abriu às 10 horas. Pouco antes chegaram as camionetas conduzindo os presos da Mitra para os calabouços do edifício do tribunal. O policiamento é feito por uma força de infantaria, que regula o acesso à sala da audiência, e mantem a disciplina entre a numerosa assistência na sua maioria família dos presumíveis delinquentes.

Iniciados os trabalhos, o sr. tenente Aníbal Sales, secretário do tribunal, procedeu à chamada dos reus, que se vão sentando nas seis filas de bancos, em consequência do seu elevado número. Compareceram Armenio Louro, Antonio Rodrigues Marcelo, Bazilio dos Arrepia, Alberto Cardoso de Almeida, João Luiz Rebelo de Paula, Antonio Nogueira da Costa, Germano Antonio Pires, José Lourenço Diniz, José Inácio Ventura Noronha, José de Oliveira, João Pedro Soares de Oliveira, Antonio Augusto, Serafim Pais da Silva, Joaquim da Cruz Dias, Francisco Alexandre, Teodomiro Marreiros, Antonio Soares dos Reis, Carlos Candido da Silva, José Pereira, Armindo do Amaral Guimarães, Manuel da Silva, Luiz Nunes Pena Madeira, João Fraguas, João Fortunato, José Rodrigues, Henrique Vale Fernandes, Ricardo José Costa Rodrigues, Antonio Teixeira, Celestino Ribeiro Osorio, Augusto José Pinheiro, Jorge da Graça, João Lopes, Joaquim Jacinto, Antonio Gonçalves Coimbra, Edmundo de Jesus Silva, Pedro Marques da Costa, Antonio Gonçalves Saleiro, Francisco Fernandes Junior, Mario da Silva Fonseca, Argentino Marques da Cruz, José Gomes, Manuel Fernandes, José Vicente, Ciborro, Henrique Gomes Meneses, Matias Ferreira, Adelino Marques da Silva, José Antonio Barbosa, Profirio dos Santos Graça, Francisco Pina, Armando Rodrigues Madeira, Miguel Rodrigues, Manuel Abel, Belchior Lopes Graciano, João Abranched Viegas, Filipe Lopes Teixeira, Antonio de Almeida, José Tiago, José da Silva, Arnaldo da Silva Abrantes, José Augusto Pereira, Antonio Messias Abade Junior, José dos Santos e Joaquim Siroga.

Segundo o libelo acusatorio, que foi lido pelo secretario, os reus tomaram parte na rebelião, auxiliando os dirigentes da revolta, para o que se armaram. O processo torna-os responsáveis pelos actos que praticaram—responsabilidade essa em menor escala do que aqueles que foram condenados ontem. Entre os incriminados ha alguns sargentos condutores de maquinas que, segundo a nota de culpa, agiram forçadamente.

A seguir, procedeu-se a identificação dos arguidos e depois ao interrogatorio feito por intermedio do juiz-auditor sr. dr. Beça Aragão, que foi bastante demorado. Todos fizeram declarações importantes para esclarecimento da causa.

Compareceram 40 testemunhas de defesa, entre as quais 12 oficiais da Armada, alguns de patente superior. Os reus, nos interrogatorios a que foram submetidos afirmaram unanimemente haverem sido forçados a acompanhar os cabecilhas da revolta do «Afonso de Albuquerque» e «Dão» que a bordo destes barcos ameaçavam com fuzilamento todos que lhes desobedecessem. O Tribunal desejou saber dos reus os nomes dos individuos que assim os ameaçavam, sendo-lhe respondido que eram os marinheiros que ontem foram condenados a pena maior.

Ao fim da tarde iniciam-se os debates, devendo a sentença ser lida esta tarde.

CRONICA DE GUERRA

AS OPERAÇÕES

O clarim do Alcaçar A acção da vai ser oferecido a Portugal na «limpeza» da

(Do nosso enviado especial)

TOLEDO, outubro. — Vai para Portugal o clarim do Alcaçar. É um velho clarim doirado, amolgado, voz heroica que, no fundo dos subterrâneos, tanto nas tardes sangrentas do ataque como nas madrugadas trêidas e estremunhadas da defesa, ressoava mais alto, vibrante, quando todos julgavam que já se tivesse extinguido. Encontraram-no entre os escombros fumegantes, junto à armadura de Carlos V—sujo, irreconhecível, furado pelas balas, como um soldado das primeiras linhas, e já rouco de tanto ter tocado.

Foi ele a alma do Alcaçar—o seu grito de guerra, a sua hossa-na de esperança. Ouvia-se sempre sobre o fragor das granadas, no meio das batalhas, e mesmo quando a velha fortaleza imperial, rangendo lentamente, se afundava sobre o mar de metralha, como um gigantesco navio em fogo.

Se lá no alto, nas almenaras mouriscas, o sopro que o animava era bruscamente cortado por uma bala, de novo o clarim vibrava, em acordes de oiro triunfais. Não era a mesma boca que modulava a sinfonia heroica, mas outra seca e desesperada, que se colava ao metal ainda quente, recolhendo o ultimo suspiro do moribundo...

Pois é este clarim de gloria que vai para Portugal numa oferenda simbolica, grandiosa.

Ouvi-lhe as derradeiras notas, ultimo terno de clarins. Depois expirou, como se tivesse cumprido o seu dever, como se quizesse morrer onde tão alto cantara. O ultimo que tocou foi o ultimo que morreu.

Na hora da vitória todos o esqueceram, havia já outros clarins, que vinham do sul, límpidos e cristalinos, entre as campanas dum Te-Deum de gloria.

E, no entanto, tem uma historia, a mais bela historia desta nova hispanidade. Nunca se calou. Choveu sobre ele a metralha de dezenas de canhões, milhões de espingardas e alvejaram, e a propria terra, enfiada de dinamite, rasgou-se, esventrou-se em fendas profundas, numa espantosa convulsão sísmica, como se o quizesse sepultar.

Quando o ciclone passava, e os «inimigos» julgavam não existir já pedra sobre pedra—ao longe, no posto mais perigoso, na avançada suprema, o clarim respondia num hino de guerra, mais marcial, mais imperativo do que nunca. Ninguém podia dizer se morrera ou se ressurgia. Tocava!

Ele era o erguer a Deus dos moribundos, a campana sem torre do Alcaçar, a hora H dos contra-ataques, até mesmo a voz nobilíssima de Moscardó, comandando os seus cadetes. Depois da explosão das minas, quando o silencio dos cadáveres enchia tragicamente os subterrâneos e, no escuro, formas lividas de mulher, vagamente, se debatiam, o clarim do Alcaçar parecia ecoar, numa divina aleluia. A ultima sentinela não se rendia! Era a voz dos vivos e a voz dos mortos! Era mesmo a voz de Deus! Um dia os comunistas escalarão os escombros do Alcaçar e cravaram num cunhal, uma bandeira de sangue. Então, o clarim, num brado de angustia, estrugiu, desesperadamente, entre as ruínas do patio, detrás do parapeto que defendia o ultimo angulo, esperando que o capitão Torres Parado, num ataque à baioneta, fôsse com a sua bravura, acima, arrastar a insígnia.

Notas despedaçadas pelo silvar agudo das balas, surdas e imperiosas como uma marcha de guerra.



Depois da libertação do Alcaçar, as duas mulheres, que passaram ali as maiores privações, comam sofregamente os bolos que lhe ofereceram, enquanto o homem saboreia um cigarro mais doce do que o mel

(Do nosso enviado especial)

Meu pobre e pequeno clarim! Também tu estiveste prisioneiro, mas como as aves que esperam um dia libertar-se soubeste converter a luz do sol, em som, em canto, em harmonia. Não tocaste, apenas, no Alcaçar, mas em Covadonga, nas longas de prata, em Lepanto, nos buzios de abordagem aos sarracenos e nas cornetas de Flandres, à frente dos tercios de Carlos V. Tiveste sempre o mesmo timbre, tanto nas madrugadas da vitória como nos crepúsculos da derrota. Voz dura, castelhana, onomatopáica, de trom e de bombarda—bela na sua gloria, tragica nos seus desvarios.

Clarim, foste o maior soldado do Alcaçar! Aquele que resistiu no seu posto até ao fim, despejando coleras de som sobre o inimigo, chamando os vivos aos parapeitos e os cadáveres também... —Presente! Presente!

Passaste de mão em mão. Os que expiravam, os que estão ainda enterrados no Alcaçar e daí não devem sair, tão grandioso é o seu panteão de ruínas, ouviram-te todos os quartos de hora, e ouvem-te ainda no grande sono da morte.

E não foram só esses, mas as criancinhas que, como larvas, viveram ali dias e mais dias o seu sofrimento na noite lobrega dos subterrâneos, pequenas mumias de dor e de martírio. Não entendiam o que dizias, nem o que querias, inocentes às invocações roucas da guerra, mas amaram-te, porque eras, no seu pesadelo de horror, uma oração de ternura e, muitas vezes, as embalaste, quando o odio dos homens, brutalmente, ia acordá-las no seu tumulto glacial de abobadas...

Foste pão, agua e oração! Destes de comer aos que já não tinham a hostia sagrada de esperança e de beber aos que dela duvidavam.

Clarim do Alcaçar! Clarim de epopeia! Se a tua alma pertence à Espanha, a tua voz é de Portugal—irmã daquela que, através do espaço, num grande dialogo tragico, cruzou com a tua—confundindo-se!

ARTUR PORTELA

TALavera DE LA REINA, 14. (Por via telegrafica)—Foi numa aldeia em ruínas, que fica situada na estrada nacional, que encontramos o coronel Monesterio, uma figura da guerra civil espanhola pouco conhecida em Portugal e que merece pelo seu grande valor militar, algumas palavras de apresentação. O coronel Monesterio é um verdadeiro cavaleiro, alto, enxuto de carnes, energico, mas duma bondade natural, que anda pelos sessenta anos.

Conversamos com ele junto da lazeira duma casa terrea, duma casa humilde de camponeses, enquanto nos aqueciamos a um lume reconfortante que nos desentorpecia os musculos. Cai-lhe dos ombros um capote felpudo e apoia-se a uma bengala ferrada seguindo atentamente uma linha que vai traçando no mapa das operações.

A coluna Monesterio pode considerar-se misteriosa. A sua acção tem sido das mais uteis e das mais brilhantes durante a campanha, perseguindo encarnicadamente através dos montes os fugitivos marxistas que se refugiam nas alturas inhospitas da serra de Gredos. Foi em 26 de agosto diz-nos o coronel Monesterio, que a coluna se organizou em Avila. Começou logo a operar em Venta del Obispo com sete esquadrões que encarnavam as melhores tradições da cavalaria espanhola. Outros se lhe juntaram mais tarde, o que lhe deu um importante efectivo.

—A cavalaria procede sempre por meio de lances de audacia que não excluem a natural prudencia que deve observar-se em operações militares, e também um pouco á sorte.

A sua voz grave vai recordando as fases mais emocionantes da luta:

—O primeiro combate importante que travamos foi em Puerto del Pico na serra de Gredos, com o objectivo de separar as colunas «vermelhas» do Norte e do Sul. A coluna dividiu-se seguindo uma parte para o «parador

SATURIO PAIVA

Da Escola Dentaria de Paris

Retomou a clinica

Doenças da boca e dos dentes
Prothese — Orthodoncia

R. Santa Justa, 60-2.º Tel. 24300

ES MILITARES

EXERCITO E MARINHA

cavalaria

Serra de Gredos

Começaram hoje na região do Ribatejo

os grandes exercicios da Brigada de Cavalaria

de Gredos e a outra para Hoyo Casero. Era uma noite de luar. A cavalaria avançou com prudência, surpreendendo o inimigo numa vigilância pouco aturada, pois estava longe de esperar aquela hora um ataque dos nacionalistas. Com o auxílio de bombas de mão, meia hora bastou para conquistar a localidade, que os governamentais abandonaram precipitadamente, deixando mil mortos no campo.

«Após esta sortida, cinco povoações da região, entre as quais Villarejo, San Esteban e Santa Cruz del Vale, entregaram-se quasi sem resistencia. O inimigo fugiu para o vale do rio Tietar. Seguiu-se a conquista de Arenas de S. Pedro. O inimigo entrincheirou-se em Parra. A coluna cortou-lhe a retirada, ocupando uma aldeia da retaguarda, onde apreendeu muito material de guerra e infligiu pesadas perdas aos governamentais.

«Com este combate terminaram as operações nos terrenos montanhosos, duros de vencer, começando a desenvolver-se a nossa acção na planície, mais facil ao desenvolvimento da cavalaria. Em Lazañita travou-se outro combate, a que se seguiram Gavilanes e Puerto Mijares, sendo esta ultima ocupada com a ajuda da infantaria do general Mola. Em Casa Vieja, onde esteve instalado o quartel general do inimigo, demos um golpe de mão que nos permitiu apoderar-nos da localidade. A coluna prosseguiu a sua marcha até San Martin de Valdeiglesias, onde sustentou um violento combate, isolando a coluna governamental.

«Desde a nossa partida de Avila, percorremos 150 kilometros, travando 14 combates.

O coronel Monesterio calou-se, depois desta narrativa singela, duma acção brilhantissima que era quasi ignorada, pois não teve ainda a exaltá-la a trombeta da fama.

Elogiou depois as nobres tradições da cavalaria portuguesa, que se mantém no meio da decadencia geral da arma. afirmou-nos que a cavalaria é necessaria, como se prova nesta guerra, sobretudo em terreno montanhoso onde não podem chegar as colunas motorizadas por falta de caminhos praticaveis.

—A cavalaria, acrescentou, deve sustentar combates curtos e saber-se ocultar nos bosques, aparecendo no momento oportuno em cima do inimigo. A sua acção deve ter um pouco de audacia e de imprevisito. O seu poder de dispersão é mais amplo que o da infantaria e a concentração mais rapida.

Pedi-lhe a sua opinião sobre a cavalaria arabe.

—E' admiravel. Os cavaleiros arabes constituem uma força de choque irresistivel, com um espirito guerreiro invulgar. Apoiando-se nos estribos, dispararam as carabinas, enquanto a cavalaria europeia prefere a carga ao sabre.

Vimos a cavalaria arabe partir para a frente. Os albornozes azuis dos mouros agitavam-se, pondo uma nota de movimento e de cor no céu em fogo deste crepusculo outonal. Canticos de guerra atrovavam os arcos. Era uma imponente visão teatral que se nos gravou para sempre na retina. Ao longe, esbatia-se a casaria branca de Toledo, erguendo para o céu as agulhas elegantes da catedral.

ARTUR PORTELA

Lanches para casamentos

PATISSERIE VERSAILLES

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Raquel de Sousa
Filipe Pinto
Consumo — 2\$50
ENTRADA FRANCA

Principiaram hoje de manhã, nas regiões de Arruda, Almoester, Santarem e Azambuja, os importantes exercicios da Brigada de Cavalaria, que ha mais de trinta anos não se efectuavam e têm por fim o estudo de elementos que sirvam de base para a nova organização dessa grande unidade de Cavalaria em campanha.

Ha já dias que se encontravam naquelas regiões a fim de tomarem parte nas manobras militares de cavalaria cerca de dois mil homens que constituem destacamentos dos regimentos de Cavalaria 2 e 7, uma companhia ligeira de transmissões do regimento de Telegrafistas e trens de viveres da Escola Pratica de Administração Militar, destacamentos de Cavalaria 4 da Escola Pratica de Cavalaria de Torres Novas, Grupo de artilharia a cavalo e ciclistas e de Cavalaria 5 e 3, respectivamente de Evora e Estremoz.

Os acampamentos organizados em varios locais têm chamado a atenção do povo. O centro de reabastecimento funciona em Vila Franca de Xira.

A's 5 horas, depois da «alvorada», os acampamentos, apresentam um aspecto de movimento e de actividade.

O desenvolvimento dos exercicios

A Brigada estacionou ontem na região de Sacavem, Loures, Carnide e hoje de manhã cedo começou a desenvolver-se o seguinte exercicio: montagem do serviço da descoberta e o seu funcionamento em dois lances sucessivos, a marcha e segurança do grosso da Brigada, a actuação da mesma unidade na acção ofensiva de apoio a um dos seus destacamentos de descoberta, que na região do Cartaxo encontrará o inimigo.

Assim, pouco depois das 6 horas, as tropas que durante a noite estacionaram em Povos, Alenquer, Arruda, Vila Franca de Xira e Santa Iria, lançaram dois destacamentos de descoberta na direcção do Cartaxo e Alcoentre, deslocando-se depois a brigada a ocupar a linha de Azambuja.

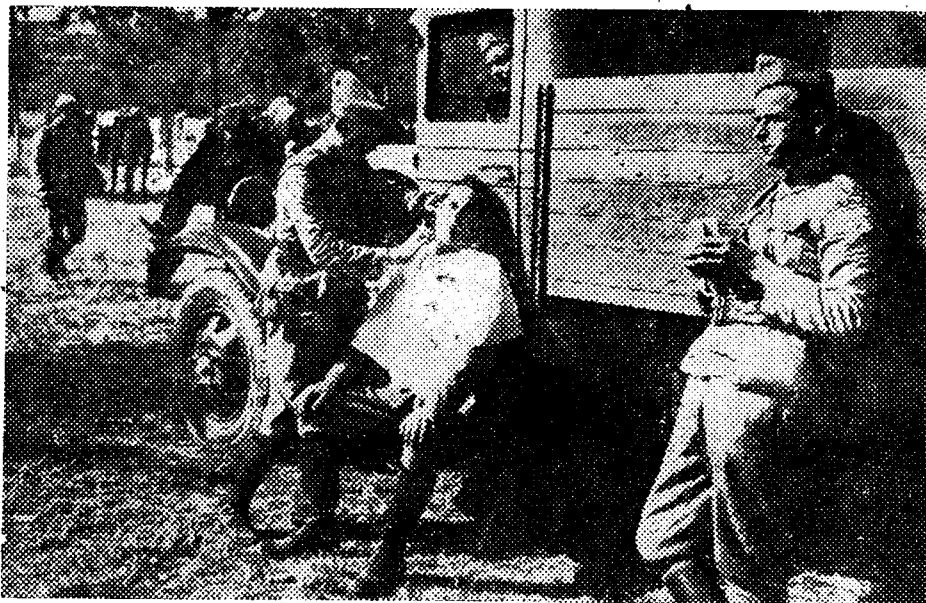
Enquanto o exercicio se ia desenrolando, o comandante da Brigada de Cavalaria, sr. brigadeiro Correia Guedes, que dirige os exercicios, reuniu em Vila Franca, na Camara Municipal, todos os comandos das varias unidades a quem expôs a situação e o trabalho a executar, não só durante o dia de hoje como nos seguintes.

A conferencia assistiu tambem o sr. general Moraes Sarmiento, major-general do Exercito, que dirige superiormente os exercicios.

Terminada a conferencia, os elementos do quartel general instalado na Azambuja, acompanharam na sua marcha os destacamentos de descoberta e o grosso da brigada.

Pelas estradas seguiram então as forças de cavalaria, carros de munições e autometralladoras, enquanto os telegrafistas iam fazendo as respectivas montagens de comunicações. Em alguns pontos do percurso, viam-se cozinhas de campanha a funcionar, o que dava um aspecto curioso á «zona de guerra».

Pouco depois das 12 horas surgiu no espaço, a grande altura, em observações, um



UMA PAUSA NOS EXERCICIOS — Uns aproveitam o descanso para comer a «bucha», e outros para fazer a barba

avião do Grupo de Esquadilhas de Aviação «Republica», da Amadora, que, depois de voar sobre as posições do «inimigo», forneceu as informações necessarias por meio de mensagens que deixou cair sobre o campo.

Pouco depois das 14 horas o sr. brigadeiro Correia Guedes, seguido do seu estado maior e das forças que ainda se encontravam em Vila Franca de Xira, dirigiu-se para Alenquer, onde estabeleceu o quartel general da Brigada de cavalaria em exercicio.

Ao fim da tarde, o destacamento lançado na direcção de Alcoentre, em virtude da resistencia encontrada, não pôde atingir aquela vila.

O destacamento de descoberta que seguiu pela estrada Azambuja-Cartaxo-Santarem, instalou-se na Fonte Boa e Vale de Santarem.

No exercicio de hoje foram recolhidos importantes elementos para a nova organização da arma de Cavalaria em campanha.

Amanhã realiza-se a fase mais importante do exercicio: a acção retardadora de grande unidade de cavalaria contra um adversario que dispõe de fortes elementos mecanizados e motorizados, concentrado em Torres Novas e Golegã e que marcha para o sul.

Os exercicios terminam com uma grande parada que se efectua na próxima segunda-feira em Vila Nova da Rainha, a qual deve assistir o sr. ministro da Guerra, que passará revista ás tropas.

O casco do «Vasco da Gama» foi vendido por 394 contos depois de um animado leilão

Na direcção dos Serviços Maritimos, no Arsenal de Marinha, realizou-se esta tarde a praça, para venda em hasta publica, dos cascos do antigo cruzador-couraçado «Vasco da Gama» e da canhoneira «Bengo».

Quanto á «Bengo», verificou-se haver apenas uma oferta inferior á base de licitação, pelo que voltará mais tarde, a abrir-se nova praça.

Quanto ao «Vasco da Gama», o leilão esteve muito concorrido por empresas nacionais e estrangeiras. Presidiu o sr. capitão de mar e guerra Teixeira Marinho, director dos Serviços Maritimos, ladeado pelos srs. capitão de fragata Antonio de Campos Navarro, sub-director e 1.º tenente Alves Pinheiro.

A empresa francesa Barry-Roggiano-Salles, de Paris, apresentou uma proposta em moeda francesa, que dava na nossa moeda cerca de 330 contos, ou seja uma oferta muito superior á base de licitação que era de 243.770\$00.

Resolveu-se então passar á licitação verbal e o duelo travou-se, animado e renhido, entre aquela casa francesa e a empresa britânica Turner & Hickman, de Glasgow.

E as ofertas foram aumentando até 394 contos, oferta da casa inglesa. Os franceses, nesta altura, deram-se por vencidos...

O pregoeiro anunciou:

—Está arrematado, por 394 contos, o casco do antigo cruzador-couraçado «Vasco da Gama» á firma britânica Turner & Hickman.

O arrematante entregou imediatamente 10 0/0 da sua oferta, como determina o regulamento do leilão. Amanhã deverá entregar mais 25 0/0, devendo a parte restante ser paga no acto da entrega do navio.

A documentação referente ao leilão vai ser remetida ao Ministerio da Marinha a fim de que o ministro se pronuncie e autorize a venda.

Alguns numeros curiosos que demonstram o valor do casco do glorioso barco de guerra: 1.650 toneladas de ferro; 550 toneladas de couraça com 20cm. de espessura; 20 a 25 toneladas de bronze e 70 toneladas de metais diversos.

Um potente rebocador inglês levará, do Tejo para Glasgow, o casco do «Vasco da Gama».

Veio de Inglaterra, ha 60 anos, e para lá volta de novo...



A Brigada de Cavalaria em marcha pela estrada do Carregado

Portugal Colonial

A União Nacional de Protecção às Crianças publicou no seu boletim um interessante relatório da sra. D. Eugénia Penha Garcia, filha do sr. conde de Penha Garcia, sobre a protecção as mulheres e as crianças nas colónias portuguesas da Africa Ocidental. Este relatório foi o resultado de estudos e observações feitos sobre aquele importante assunto pela sra. D. Eugénia Penha Garcia, quando, com o «Cruzeiro de Férias», realizou no ano findo uma viagem ás colónias portuguesas da Africa Ocidental.

EMISSORA NACIONAL

É hoje, pelas 21 horas que o capitão-aviador Humberto Delgado proferirá na Emissora Nacional a sua palestra «A Legião», do ciclo «Defesa do Imperio», patrocinado pela revista «Defesa Nacional».

Aeronautica Naval

Tomou hoje posse do cargo de director da Aeronautica Naval o capitão-tenente sr. Pedro Ferreira Rosado, cargo que lhe foi entregue pelo capitão-tenente sr. José Cabral.

O embaixador do Brasil

visitou hoje as oficinas Salesianas de S. José

Acompanhado dos seus secretarios, srs. drs. Orlando Guerreiro de Castro e Teixeira Soares, visitou hoje as Oficinas Salesianas de S. José o sr. dr. Artur de Araujo Jorge, embaixador do Brasil, que, depois de percorrer as instalações almoçou no refeitório, onde os professores e alunos fizeram ao representante do Brasil uma calorosa manifestação.

Café Luso

Hoje, grandioso programa, com os artistas Leonor Fialho, Manuel Calixto e Jacinto Pereira. Noite de alegria e do melhor fado. Neste grandioso Café, encontra sempre o melhor bem estar.

Avenida da Liberdade, 29 a 33

Os novos edificios

da Caixa Geral de Depósitos

Pela Administração da Caixa Geral de Depósitos, Credito e Previdencia vai ser aberto concurso por 30 dias para a construção de um novo edificio para a sua agencia em Tomar.

No principio do mês de novembro termina o prazo de apresentação das propostas para a construção das dependencias da Caixa em Viseu, Portalegre, Ovar e Portimão.

As obras dos novos edificios de Viana do Castelo, Oliveira de Azemeis, Estarreja e São João da Madeira encontram-se bastante adiantadas.

VIDA DIPLOMATICA

No «Highland Princess» chegou de França o ministro da União Sul Africana em Lisboa.

O CASO DAS NOTAS FALSAS

que está a ser julgado na Boa-Hora

No 2.º juízo-criminal do Tribunal da Boa Hora prosseguiu hoje em terceira audiencia, o julgamento dos 19 individuos implicados na falsificação e passagem de notas de 500 pesetas.

A audiencia abriu ás 14 horas. Foi lido um officio da P. I. C. informando não poderem comparecer, por impedimento de serviço, o chefe Pereira dos Santos e os agentes Mira Leal, Alves e Tavares, que por duas vezes haviam sido requisitados para depor no processo de que foram orientador e investigador, respectivamente. O delegado do Ministerio Publico não se conformou com esta informação, e á directoria da P. I. C. foi directamente perguntado se tal impedimento era temporario, ou não. O Tribunal suspendeu os trabalhos para aguardar a resposta da directoria da P. I. C.

Pouco depois chegou a resposta de que o chefe Pereira dos Santos não se encontrava no Toren e que apenas podiam comparecer os já referidos agentes, o que efectivamente aconteceu.

O delegado do Ministerio Publico e os advogados, em numero de doze, voltaram a não se conformar com a ausencia do chefe Pereira dos Santos, unica pessoa que pode esclarecer a verdade do processo. Foram ditados varios requerimentos nesse sentido, e o Tribunal resolveu, por unanimidade, enviar hoje novo officio á P. I. C. julgando imprescindivel a comparencia do referido chefe, e suspendendo a audiencia até que tal aconteça, o que se fez.

Antonio Manuel dos Santos General escreve-nos do calabouço da Boa Hora afirmando que na audiencia de ontem não se referiu a um individuo de nome o «Escuriño», mas sim a Antonio Ribeiro Corisco.

BOLSA DE LISBOA

14 de outubro
CONTADO

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934...	1.129\$00	1.171\$00	1.178\$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.036\$00	1.036\$00	1.036\$00
4 1/2 0/0 1933	1.002\$00	—	—
4 0/0 1934	1.790\$00	1.790\$00	1.794\$00
Externo 3 0/0 1.ª Sér. ...	1.876\$00	1.860\$00	1.890\$00
3 0/0 2.ª ...	1.790\$00	1.790\$00	1.795\$00
3 0/0 3.ª ...	—	—	—
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	504\$50	504\$00	505\$00
6 1/2 0/0 1930-Cons.	—	—	—
Ações			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	460\$00	460\$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	378\$00	—
Portugal, portador...	1.160\$00	—	—
Espirito Santo...	—	—	—
C.ª DE SEGUROS			
Bonança...	—	—	930\$00
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	212\$00	211\$00	212\$00
Nacional...	—	760\$00	800\$00
Sagres...	—	—	1.200\$00
Tagus...	—	—	—
C.ª DIVERSAS			
C. P. ordinaria...	—	61\$00	—
privilegiadas...	—	17\$20	19\$00
Agua de Lisboa, port.	—	247\$00	—
Cerveja Estrela...	380\$00	370\$00	385\$00
Cimentos de Leiria...	—	520\$00	600\$00
Credito Predial...	—	20\$30	21\$00
Gaz e Electricidade...	312\$50	312\$50	313\$00
Portugal e Colonias...	57\$40	57\$30	57\$80
Navegação...	86\$50	86\$30	87\$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	—
de Tabacos...	410\$00	400\$00	411\$00
Tabacos de Portugal...	372\$00	372\$00	374\$00
Tabaqueira...	—	—	590\$00
União Electrica Portug.	—	225\$00	—
COLONIAIS			
Açúcar de Angola...	394\$00	390\$00	392\$00
Busi-1.ª Emissão...	39\$50	39\$50	39\$80
— 2.ª ...	37\$00	37\$30	38\$00
Ilha do Principe...	433\$00	432\$00	—
Obrigações			
C. P. 6 0/0...	354\$00	350\$00	355\$00
Prediais 6 0/0-1932...	—	90\$00	—
7 0/0...	111\$50	111\$50	112\$00
União Elect. Port. 7 1/2...	—	123\$00	125\$00
Busi 9 0/0...	121\$00	—	121\$50
6 1/2 0/0...	—	107\$00	108\$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5432 RUA S. JULIAO. 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres...	110\$00	110\$20
New-York...	22\$47,5	22\$51,5
Paris...	1504,7	1504,9
Berlim...	9504,6	9500,2
Madrid...	2807,5	2807,9
Amsterdã...	11\$97,2	11\$99,4
Bruxelas...	3\$77,8	3\$78,4
Roma...	1\$18,2	1\$18,4
Zurich...	5\$16,5	5\$17,4
Praga...	8\$5,4	8\$5,6
Rio de Janeiro...	1\$30,3	1\$30,5
Libra ouro	—	—

Oleo de mendobi

1 — E' prohibido:

- Vender oleo de mendobi como se fôsse azeite
- Vender oleo de mendobi misturado com azeite

2 — E' perfeitamente legal:

É todas as mercearias podem e **DEVEM**, para bem servir a sua clientela, ter oleo de mendobi á venda a 5\$20 o litro em todo o paiz, o que é uma grande vantagem para o publico, quando o azeite já se vende a 7\$20 o litro e até mais.

- E' indispensavel** para todos, comprar oleo de mendobi a 5\$20 o litro, **preço uniforme em todo o paiz**, para evitar gastar azeite a 7\$20 o litro e mais. Nas frituras empregar oleo de mendobi — só no prato e no tempêro misturado **em casa** com azeite de oliveira em partes eguaes.

- Se não fazemos todos**, patrioticamente, como fica dito acima, o azeite, de que não ha stocks senão em poder dos açambarcadores, subirá a 9\$00 e a importação será enorme porquanto a proxima colheita é nulla.

- A bem de todos** comprei oleo de mendobi a 5\$20 o litro, em todos os pontos do paiz preço uniforme.

Aos negociantes de grosso ou retalho a Companhia União Fabril paga o frete de caminho de ferro para todo o paiz, empresta vasilhas e dá bonus permitindo a venda a 5\$20 o litro.—

Estas vendas só se fazem a dinheiro e contra o deposito do valor das taras: 20 litros — 40\$00, 50 litros — 90\$00, 180 litros — 57\$00, 650/700 litros — 600\$00.

As taras recebem-se ao mesmo preço.

Dirigir-se aos escritorios de Lisboa — Rua do Comercio, 49 e no Porto — Rua Sá da Bandeira, 82 e a todos os Depósitos da Companhia União Fabril nas provincias.

A. B. TUGMAN

Dentista Inglês

Operações

Rua S. João da Matia, 6-1.º

ESTRANGEIRO**Guarda-livros**

Estude em sua casa

Peça, gratis, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.

ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
por correspondência

Rua do Arsenal 54-3 - LISBOA

A ECONOMIA DO III REICH

BERLIM, 14. — Uma nota da repartição competente assinala o grande aumento da produção do combustível líquido, nas ultimas semanas, combustível obtido mediante processos químicos.

Os progressos registados permitem supor que, antes do prazo indicado por Hitler, no seu discurso de Breslau, 18 meses, o Reich estará independente do estrangeiro no que respeita à gasolina. A Alemanha não quer, de modo algum, renunciar aos combustíveis do estrangeiro. Tendo, porém, em conta a dificuldade em obter divisas, procura defender os seus interesses o melhor possível. — (A.).

ROUBO DUM "STRADIVARIUS"

NOVA YORK, 14. — O estudante Kenneth Dugan, filho do astrónomo Raymond Dugan, professor da Universidade de Princetown, roubou ao antiquário Robins um «Stradivarius» avaliado em 150 mil dólares e vendeu-o por cinquenta. Foi preso. — (Americana).

TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

MEXICO, 14. — Um tufão causou estragos nas costas atlânticas do México. Ha mortos e feridos. — (Americana).

OS TEMPOS MUDAM...

Se frequenta restaurantes, preferindo o «Regina» terá a certeza de ser bem servido, e por módicos preços. Almoços, jantares e banquetes em salas próprias. R. Serpa Pinto, 12 — (Chiado).

O MOMENTO INTERNACIONAL

Vão fazer-se demarches para que o Reich volte a Genebra

GENEVBRA, 14. — Nos círculos genebrinos, nota-se certa esperança na reconvocação da Conferência do Desarmamento, tanto pelos resultados praticos, que podem advir da reunião, como pela recondução da Alemanha a esta cidade. A respectiva comissão trabalha activamente.

Fazem-se votos para que a evolução dos acontecimentos europeus favoreçam o fortalecimento da S. D. N. Berlim deseja a limitação dos armamentos; não faltará, pois, em Genebra quando se tratar daquele problema. Crê-se que, nessa altura, se farão esforços para que o Reich regressasse àquela assembleia internacional. — (Americana).

NOTÍCIAS DO BRASIL

Feira Internacional de amostras

RIO DE JANEIRO, 14. — Sob a presidência do sr. dr. Getúlio Vargas, presidente da Republica, foi solenemente inaugurada a IX Feira Internacional de Amostras do Rio de Janeiro. O sr. dr. Getúlio Vargas também inaugurou um magnifico pavilhão da Republica argentina. — (A.).

Escola de Minas

RIO DE JANEIRO, 14. — A Escola de Minas, que funciona em Ouro Preto, Estado de Minas Gerais, e se destina ao ensino de mineralogia aplicada, vai comemorar o sexagesimo aniversario da sua fundação. — (A.).

NAS REGIÕES POLARES

A Australia vai anexar uma grande parte da Antartida

SIDNEY, 14. — Diz-se que o governo da Australia vai anexar oficialmente ao seu territorio a parte da Australia formada por um triangulo cujo vertice está no polo sul e cujos lados correspondem aos 45° e 16° de longitude Leste e ao 6° de latitude. Desta maneira, o imperio britânico será aumentado sete milhões e meio de quilómetros quadrados. Para este efeito será publicada uma proclamação.

As ultimas explorações destruíram a lenda de que no polo sul existia uma «calota» de gelo; trata-se de um continente firme e rico de minérios. Está absolutamente estabelecida a existência de jazigos de carvão, que se estendem por milhares de quilómetros.

A parte do globo em questão tem quasi a superficie de toda a Australia. — (Americana).

Uma inundação nos Estados Unidos

NOVA YORK, 14. — Os rios Brazos, Guadalupe, Great, Little, Leão, todos do Texas, inundaram os campos marginaes, causando estragos avallados em milhões de dólares. Ruíram muitas casas, e foram arrastadas milhares de cabeças de gado.

No Colorado e nas Montanhas Rochosas tem havido tempestades de neve. Ha dezenas de mortos. — (A.).

A agitação social na Belgica

BRUXELAS, 14. — Van Zeeland declarou a uma comissão operaria que o governo não tolerará a ocupação das fabricas pelo pessoal das mesmas nem qualquer agitação de caracter social ou politico. — (Americana).

PRINCIPES NO EXILIO

Vivem na America cinco membros da familia imperial da Russia

NOVA YORK, 14. — Anuncia-se que o livro «Memorias de uma grand-duquesa», da grand-duquesa Maria Romanov, rendeu á autora 350 mil dólares. Aquela princesa é a mais afortunada pessoa da familia do imperador Nicolau II.

Ha em Nova York mais cinco principes imperiais russos: a grand-duquesa Maria Paulovna, filha do grand-duque Paulo, assassinado pelos bolchevistas em Leningrado, em 1919, e ex-mulher do principe de Sudermania e do principe Tutianin, a qual dirige um «atelier» fotografico; o principe Jorge, filho do grand-duque Constantino, assassinado em 1918, em Alapaievsk, caixeiro de um grande estabelecimento de roupa feita; a grand-duquesa Nina, filha do grand-duque Jorge Michailovitch, fuzilado em Leningrado, em 1919, a qual se dedica á pintura, fornecendo quadros ou dando conselhos artisticos a muitos milhonarios, e é casada com o principe Gliavchadze, a quem Jorge V, pouco antes de morrer, arranhou um emprego na «Cunard Line»; a princesa Xenia, irmã da archi-duquesa Nina, divorciada de William Leeds, um dos «reis» da industria americana, que lhe garantiu uma pensão elevada; e o principe Vassili, filho do grand-duque Alexandre Michailovitch, até ha pouco caixeiro viajante de uma fabrica de perfumes e actualmente dono de uma grande perfumaria de Hollywood, que é a preferida pelas grandes «estrelas» cinematograficas e a cujo balcão serve a esposa do principe, a princesa Natacha Alexandrovna. — (Americana).

As eleições na America

NOVA YORK, 14. — Para as eleições presidenciaes estão inscritos 40.900.000 eleitores, mais dois milhões do que em 1932. — (Americana).

Utilissimas **NOVIDADES**
da celebre marca**Allegro**

«Original»

AFIADOR DE FACAS

Quere as suas facas vulgares e até as inoxidaveis intantaneamente bem afiadas e sem lhes destruir ou riscar o seu cromado?

Adquira já um **Allegro** «ORIGINAL»

Este aparelho afiando em diagonal, graças ás suas quatro pedras de forma concava e ao seu movimento ondulate, patenteado, satisfaz, completa e absolutamente o seu fim.

A sua construção original, mas solidada, garante a sua utilidade e duração

Allegro «Rapid»**AFIADOR DE TESOURAS**

É um pequeno aparelho de construção solida e engenhosa, unica no seu genero. O seu funcionamento está ao alcance de uma criança e o seu resultado é absolutamente garantido.

Torna-se imprescindível a todos aqueles que pela sua profissão ou nos usos domesticos têm necessidade de ter as tesouras impecavelmente afiadas.

Adquira hoje mesmo um **Allegro** «RAPID»

De preços ao alcance de todos, a sua aquisição é paga com a economia e comodidades obtidas.

A venda nos estabelecimentos de Cutelarias, Novidades, Modas, Ménage, Ferragens, etc., de todo o País.

Vejam as grandes exposições nas montras das principais lojas de Lisboa.

Prospectos e Tabelas de preços, gratis, nos Representantes

V. SILVA, L. DA

Rua Garrett, 36-2.º D. - LISBOA - Telef. 2 5371

Concedem-se algumas sub-agencias

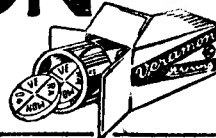


O Veramon
não ataca o coração

embora acalme em poucos minutos as dores de cabeça, de dentes nevrálgias e as dores próprias das senhoras, por mais fortes que sejam. Os médicos receitam-no também às pessoas de constituição delicada, porque estão seguros da sua inocuidade.

VERAMON

Embalagens originais:
tubos de 10 e 20 compr.



THE RILEY INSTITUTE
Línguas vivas
e Comercio
Rua de S. João, 82
LISBOA



ULTIMAS NOTICIAS

Dr. Cabral Sacadura
Antigo interno de Cirurgia dos
Hospitais Civis, chefe de clinica
obstetrica da maternidade dr. Al-
fredo da Costa. Doenças das
Senhoras e Partos — Operações
Consultorio Av. da Liberdade,
245-1. Tel. 48969 — Consultas as
18 horas — R. Av. Elias Garcia,
40-1. Tel. 46640

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As tropas nacionalistas recomeçaram o avanço sobre Madrid depois de terem descansado durante quatro dias

Uma pausa nas operações

(Do nosso enviado especial)

TALAVERA DE LA REINA, 14 — (Por via telegrafica) — Durante o dia de ontem não houve operações de vulto, nem se travou qualquer combate. As forças regimentais continuaram a reagir em Valdeiglesias e Villamiel, os dois pontos mais avançados da frente, onde os nacionalistas não recuaram ainda um metro. A aviação governamental, que não apareceu nos últimos dias, voltou a sobrevoar a frente de batalha, mas foi repelida pelas metralhadoras, que afastaram assim o perigo dum bombardeamento das posições nacionalistas. — A. P.

107 guardas civis que se passam para o lado dos nacionalistas

CORUNHA, 14 — Radio-Corunha comunicou que o ministro do Interior do governo de Madrid deu instruções para que os funcionários, terminado o serviço oficial, trabalhem mais duas horas nas fortificações que se estão fazendo em volta da capital. Serão passadas pelas armas todas as pessoas validas que se recusem a prestar este serviço.

Na frente Sul o inimigo atacou a região de Espiel, mas foi repellido. 107 guardas civis passaram-se para as nossas linhas com material. A aviação bombardeou as posições inimigas. — (Havas)

Uma visita a Huesca e uma visão das suas excelentes linhas de defesa.

HUESCA 14 — (Do enviado especial da Huesca, Jean d'Hospital). «Teria prazer em ir a Huesca?» — perguntou ao representante da Havas o general Ponte, comandante da frente de Aragão. Aquiesci e metemo-nos num automóvel em direcção à velha capital de Aragão, que os governamentais por diversas vezes anunciaram ter tomado depois atacado e retomado, mas onde nunca puzeram os pés. A cidade apresenta-se tranquila. A população, que era de 20 mil no principio da insurreição, é agora de 5 mil pessoas. Os cidadãos estão às soleiras das portas. As mulheres, em grupos, conversam junto aos fontanários públicos. As crianças brincam nas ruas. No centro de Huesca as baterias de artilharia fazem fogo. Toda a gente, incluindo as crianças, está já habituada a isso, e presta-lhe pouca atenção. Ha poucas casas destruidas.

O coronel Henrique Adrados, comandante do sector, recebe-nos cordialmente no seu posto de comando instalado no rez-do-chão dum importante edificio. É um homem gordo, de 52 anos e de feições energicas. Convidou-me para subir à torre da Catedral a fim de ver a frente. Observo as linhas de que as colunas catalãs baldamente procuraram apoderar-se. Domina os arredores a famosa «Hoya de Huesca», planície fértil e verde, ainda arborizada. Distinguem-se a olho nu em certas direcções as linhas de trincheiras dos dois adversarios. Seguem paralelamente, parecendo juntar-se em certos pontos onde a distancia que as separa é apenas de 150 metros. A

(Do nosso enviado especial)

TALAVERA DE LA REINA, 14 (Via telegrafica) — Depois de quatro dias de descanso, as tropas nacionalistas recomeçaram o avanço sobre Madrid. — A. P.

As tropas nacionalistas continuam a alcançar, com metodo, todos os seus objectivos

CORUNHA, 14 — Comunicado oficial da 1 hora: «Em todas as frentes efectuaram-se unicamente operações isoladas, tendo as colunas em movimento alcançado os objectivos previstos. No sector de Avila, as tropas comandadas pelo coronel Monasterio continuam o avanço. Fortificam-se as ultimas aldeias conquistadas — Dosa del Puerto e Cadalso de los Vidrios. Os governamentais lançaram um violento ataque contra Valdeiglesias. Como sempre deixamo-los aproximar e, no momento oportuno, puzemo-los em fuga com fortes perdas. No sector das Asturias, a coluna da Galiza continua a avançar e ocupou importantes posições estrategicas em volta de Oviedo, as quais dominam a cidade. No sector de Biscaia tem havido pouca actividade nestes ultimos dias. Efectuaram-se apenas diversas operações de reconhecimento. No sector de Aragão a coluna que opera ao Sul de Huesca apoderou-se da aldeia de Lecin, posição importantissima onde os governamentais tinham acumulado importante material. O inimigo abandonou 164 mortos e pôde retirar-se unicamente devido á intensidade do nevoeiro, pois estava cercado por duas colunas». — (Havas).

cidade é um verdadeiro campo entrenchado, defendido por uma formidável rede de fortificações de campanha com «block-haus» de beton armado, sapas, abrigos subterraneos, ninhos de metralhadoras, axame farpado e sacos de terra, tudo ligado por trincheiras profundas. Os catalães atacaram ainda ontem a colina de Xeillas, a Oeste, onde as posições são defendidas pela «Legião» da Galiza — uma tropa de «élites». A artilharia dos nacionalistas bombardeou copiosamente as posições donde o inimigo tentou o ataque. Observo com o binoculo os pontos onde caem as granadas. Vejo desmoronarem-se pouco a pouco as paredes da «Casa de Clemente», base de partida dos «vermelhos».

A artilharia inimiga fica calada. Só crepitam metralhadoras par os lados do planalto, em frente da Serra de Guara, sobre a qual se ergue, imponente e em ruínas, o Castelo de Monte Aragon. Descemos da torre e entramos na Catedral, onde se encontra um retabulo de alabastro representando a Paixão, que é um dos mais belos retabulos do mundo. «Os marxistas — diz-me o coronel — destruí-lo-iam, certamente, se entrassem aqui. Simplesmente isso nunca acontecerá». — (Havas)

A situação de Oviedo

MADRID, 14 — Comunicam de Oviedo que os mineiros ocuparam o Asilo de Alienados no Bairro de Corredoria, no local chamado Rubin, onde se encontrava o quartel de artilharia, o matadouro e uma fabrica de fosforos.

Os governamentais que até agora tinham posto de lado o quartel de Leones, por motivos de ordem tactica,

atacaram ontem violentamente este ponto.

Os insurrectos viram-se obrigados a retirar abandonando o Asilo de Alienados, e foram instalar-se numa importante posição defensiva. Os mineiros encontraram, numa casa, sessenta doentes que não puderam ser evacuados.

Os governamentais, que atacaram pelo bairro Collota, conseguiram avançar depois para se apoderar dos pontos altos de Rubin.

Consta que os rebeldes sofreram pesadas perdas, antes de recuar.

Proseguindo nos seus esforços, os dinamiteiros apoderaram-se do matadouro. Os governamentais operaram ainda por um terceiro lado.

Partindo do bairro de Aveneros, apoiados pela artilharia e camións blindados, os mineiros entraram no bairro de San Domingo, que se acha muito proximo da municipalidade.

Soubese á ultima hora que os insurrectos começaram um movimento de recuo neste ponto, o que permitiu aos mineiros ocupar a fabrica de fosforos.

A artilharia governamental instalou-se em posições que lhe permittem ter sob o seu fogo a importante fabrica de armas e a fortaleza onde os rebeldes se entrencharam.

Os mineiros vindos de Luganes, passaram ao bairro de Vega no interior do qual se encontra outra fabrica de armas.

Durante o dia alguns aviões insurrectos voaram sobre as forças governamentais não lhes causando prejuizos.

Na parte occidental da provincia das Asturias, os governamentais conse-

Quem quiser casar comigo

tem de comprar os tapetes, cortinas e reposteiros na Casa Elisio Santos — R. Arco Bandeira, 32

Café Nicola

Serve a melhor cerveja, com aperitivos, tirada pelo processo mais moderno, a temperatura e pressão constantes. Pequenos almoços mais apetitosos com compota de fruta.

guiram conter as colunas de insurrectos vindas da Galiza para tentar prestar socorros aos sitiados de Oviedo.

Nos ultimos combates nesta secção, os rebeldes teriam tido mil mortos e feridos. — (Havas).

Combatentes mexicanos

MEXICO, 14 — Anuncia-se que estão a combater, actualmente, em Espanha 240 mexicanos dos quais somente 1 foi até agora ferido. Em breve partirão mais grupos de combatentes. — (Havas)

Morte dum famoso anarquista francês na frente de Aragão

BARCELONA, 14 — A «Solidariedade Obrera» informa que o anarquista francês Emile Cottin, que ha anos atentou contra a vida de Clemenceau, foi morto na frente de Aragão. Cottin foi um dos primeiros a inscrever-se no grupo internacional da coluna, comandada pelo anarquista Durutti. Deu sempre provas de grande coragem. — (Havas)

A chegada do paquete português «Niassa» a Tarragona

BARCELONA, 14 — Comunicam de Tarragona que fundeu ali o paquete português «Niassa», escoltado pelo contra-torpedeiro «Douro». O «Niassa» transportou 1.500 espanhóis que, por motivo das operações militares na região de Badajoz, se refugiaram em Portugal. Foram entregues ás autoridades de Tarragona. Entre os refugiados figuram 20 chefes oficiais do exercito, 29 sargentos e cabos, 19 mulheres e crianças e grande numero de civis e soldados. A maior parte são carabineiros. Entre os refugiados figura igualmente o heroico coronel Puigden-gola, chefe republicano de grande prestigio, assim como muitos advogados e funcionarios. Em Tarragona foi-lhes feita uma emocionante recepção. — (Havas)

DE LUTO

Eng. Fernando Barbosa y Pego

VILA REAL DE SANTO ANTONIO, 14 — Realiza-se amanhã o funeral do sr. Fernando Barbosa y Pego, director do Posto Agrario de sota-vento do Algarve, presidente-delegado da Junta Nacional de Exportação de Frutas e chefe da 20.ª brigada tecnica da Produção Agrícola.

Cuidado com as crianças!

Na DESINFECCÃO NASAL

empregue imediatamente a **CORIZA — SEROL**

patente alemã recomendada pelos médicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas e restriamentos.

Preço Esc. 11\$00.

Barbosa & Costa L. da

Largo Rafael Bordalo Pinheiro, 11
Telefone 2 3562

Amanhã 5.ª feira venda de retalhos de etamines, damascos, veludos e outros artigos por baixo preço

SÃO LUIZ: O grande acontecimento do ano!

REVOLTA NA «BOUNTY»

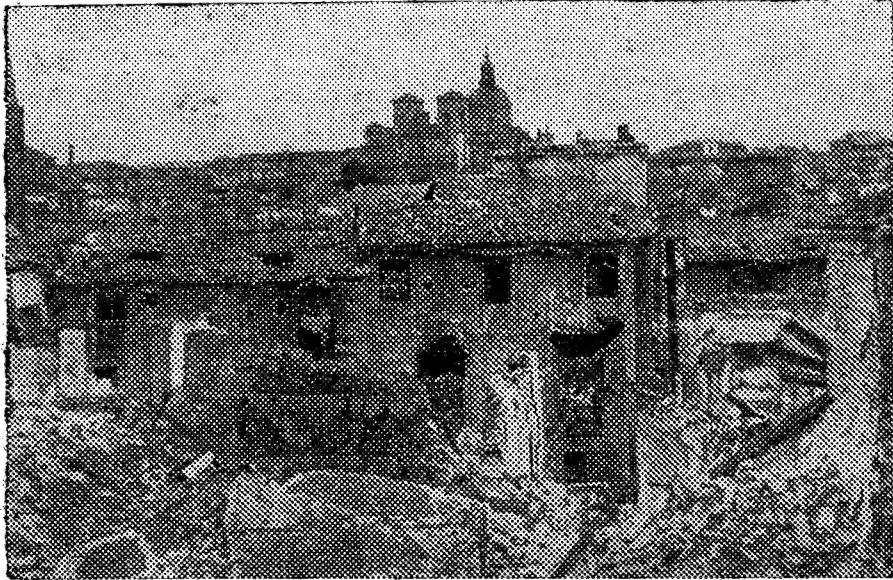
com CHARLES LAUGHTON — CLARK GABLE — FRANCHOT TONE

TIVOLI: Cinema e Music-Hall

AS MIL MENTIRAS

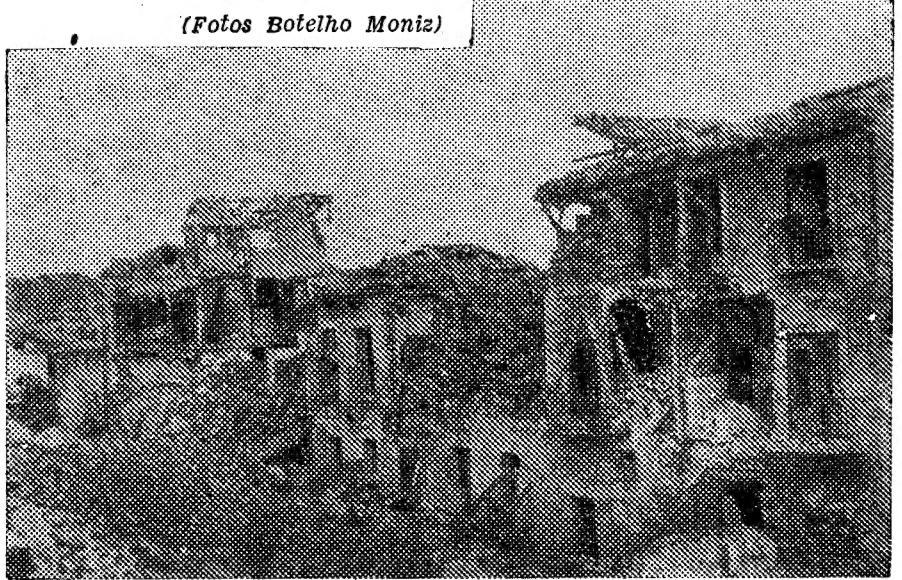
com EDDIE CANTOR. — No palco: a orquestra argentina COLMAN

IMAGENS DA GUERRA CIVIL EM ESPANHA

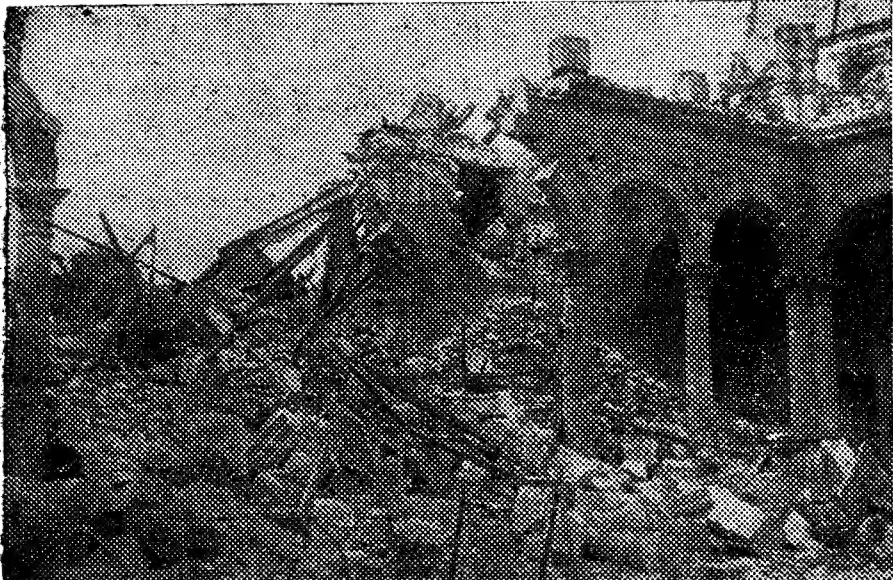


Um aspecto de Toledo próximo do Alcaçar, vendo-se ao fundo a catedral. Por toda a parte ruínas e desolação

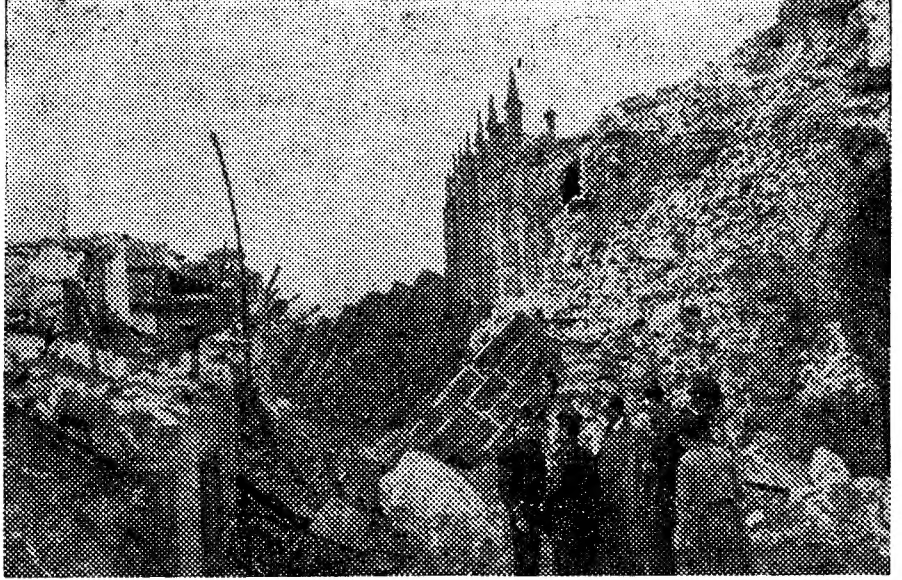
(Fotos Botelho Moniz)



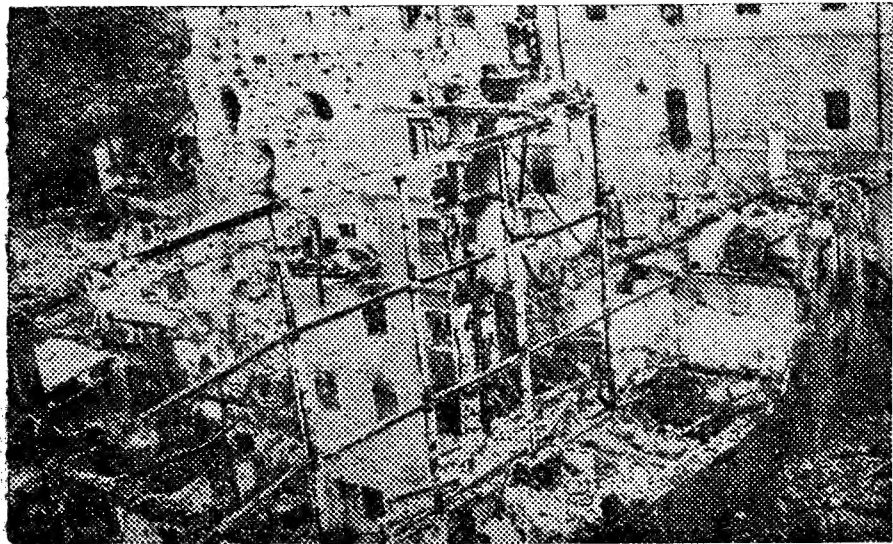
Uma das ruas que ficam nas proximidades do Alcaçar e que foi totalmente destruída pela metralha



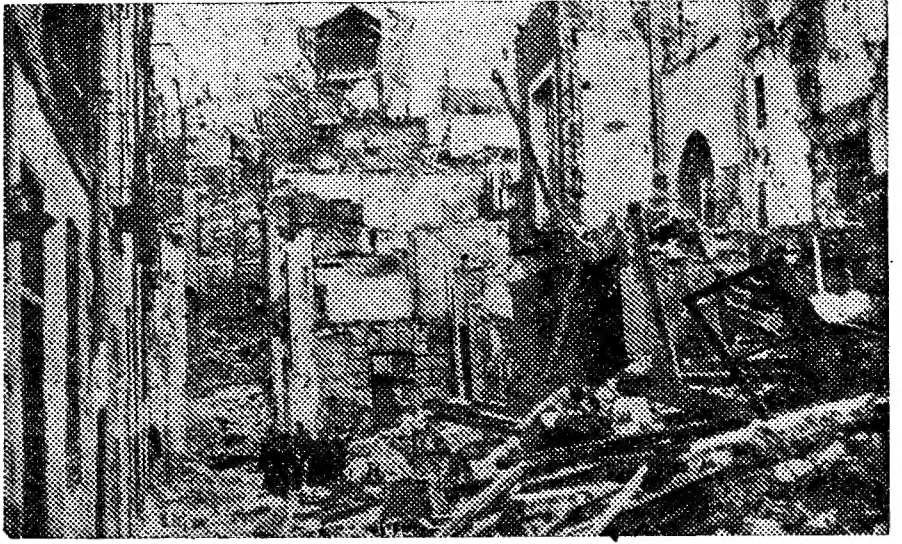
Uma vista do majestoso Alcázar, que ficou reduzido a um montão informe de pedras



Um pano da muralha do Alcaçar, que ficou quase completamente destruído pelas explosões de dinamite



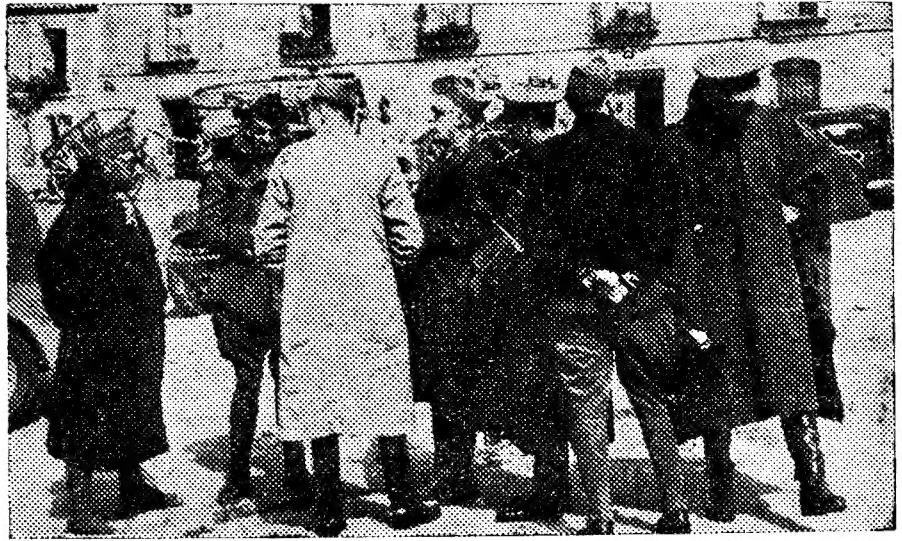
Outro aspecto impressionante das ruínas do Alcaçar, vendo-se à esquerda a saída dos dois subterrâneos



Nas vizinhanças do Alcaçar, todas as casas ficaram quase completamente destruídas pelo bombardeamento



O comandante Ascensio seguindo as operações militares no quartel general da ponte do Guadarrama



O general Varela e o seu estado maior depois da ocupação de Escalona pelas tropas nacionalistas

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 12—Foi nomeada professora da escola feminina desta freguesia (sede) a nossa prezada conterrânea sr.^a D. Maria Emilia Soares de Oliveira, que exercia as mesmas funções na escola do Ribeiro, desta freguesia.

Partiu para Tomar, a ocupar o cargo de director espiritual do Colegio das Missões, o nosso amigo e conterrâneo rev. Manuel José Amador Fidalgo, que exerceu até agora o cargo de professor no Seminário das Missões de Cucujães.

Regressou da America do Norte o sr. Ezequiel Augusto Soares, nosso amigo e conterrâneo, sobrinho do sr. Alfredo Vieira Pinto.

Por iniciativa do Governo, o intendente de Pecuaria do distrito de Aveiro sr. dr. Joaquim da Silva Portugal vai proceder na proxima quinta-feira á vacinação gratuita dos suínos, a fim de evitar que o mal que infesta esta raça atinja proporções mais alarmantes. Até hoje tem sido uma calamidade. A vacinação realiza-se ás 14 horas na praça Marechal Gomes da Costa.

O tempo tem estado muito invernos, acarretando serios prejuizos, principalmente aos lavradores, que tinham as suas eiras com milho para secar e muito ainda nas terras por apanhar.

No teatro da Junta de Freguesia realizou-se ontem um espectáculo oferecido por aquela corporação ao povo da Murtosa.

O exagero caricatural e o "favorecido" fotográfico

Uma nota da quinzena do «Diário de Notícias» deu pretextos a Francisco Valença para uma engraçadíssima pagina do «Sempre Fixe» de hoje.

A restante colaboração grafica, neste numero do popular semanario, é de Stuart Carvalhais, Botelho, Fernando Bordallo, Calderon Diniz, Vera e Doeve. E a prosa e os versos são dos nossos melhores humoristas.

SUFRÁGIOS

Antonio Camara

Na capela da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo reza-se amanhã, ás 11 horas, missa do 5.º aniversario do falecimento do sr. Antonio Camara, 1.º official aposentado, do Ministerio da Educação Nacional, mandada celebrar pela familia.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Venda do estrume e lixo proveniente da limpeza das linhas da estação de Lisboa P. e dos vagões que conduzem gado para o mercado do Campo Pequeno e das linhas da estação de Alcantara Terra

Até ás 12 horas do dia 24 de Outubro, esta Companhia receberá propostas em carta fechada, dirigidas á Direcção Geral em Lisboa, estação de Santa Apollonia.

No envolver das propostas, além do endereço, deverá indicar-se o seguinte:

Proposta para a compra do estrume e lixo da estação de... produzido até 31 de Dezembro de 1936.

Os proponentes deverão estipular claramente o preço oferecido por tonelada e terão de fazer a declaração de se conformarem com as bases abaixo indicadas. Todas as propostas que não satisfaçam as condições acima indicadas serão consideradas nulas.

As bases são as seguintes:

1.º—O concessionario obriga-se a fazer a descarga dos vagões com lixo por sua conta numa estação das da rede desta Companhia no proprio dia em que os vagões chegarem á mesma estação, sendo a carga e transporte por conta da Companhia.

2.º—Se a descarga se não fizer no prazo regulamentar, os vagões ficarão vencendo estacionamento por conta do concessionario.

3.º—A expedição dos vagões com lixo far-se-á periodicamente, isto é, á medida que vão estando carregados, pelos comboios de mercadorias que a Companhia entender, recebendo o concessionario aviso da estação expedidora do seguimento de cada vagão, o qual servirá de recibo para poder efectuar a sua descarga na estação de destino, mediante a sua apresentação ao chefe respectivo.

4.º—O pagamento será feito nas estações de Lisboa P. e Alcantara Terra na ocasião do despacho.

5.º—A descarga do estrume e lixo só se poderá efectuar numa unica estação, sendo condição de preferencia, o estrume ser retirado em Lisboa P. e Alcantara Terra, ou descarregado na estação proxima.

Lisboa, 7 de Outubro de 1936.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

MUNDANISMO

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria Adelaide Coelho da Cunha e Quadros, D. Maria do Carmo Van-Zeller Guedes, D. Maria Luiza Vaz de Castro Barreto de Miranda, D. Maria José Novais Sotto Maior e Ataíde, D. Maria Tereza Leite Pereira Bretts Jardim, D. Maria da Graça Pinto Bastos de Vasconcelos Guimarães (Riba Tamega), e D. Tereza Trigos.

PONTOS DE REUNIAO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia de ontem neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso do novo programa:

D. Lucia Infante de La Cerda Monteiro, marquesa do Faial, condessa de Arge, viscondessa de Tojal, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Izabel Roldan y Pazo Ramires, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Laura Serrano Teixeira de Sousa, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Amélia Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Telles, D. Maria da Costa Alemão Teixeira do Amaral e filhas, D. Angelica P. Pereira da Rosa, D. Henriqueta Clington Carp, D. Maria Adelaide da Costa Barros Serra, D. Margarida Deslandes e filha, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Adelaide Atouguia Roque da Fonseca, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Julia de Castro e Almeida de Melo Breyner, D. Maria Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Luiza de Sá Pais do Amaral (Anadia), D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Maria José Vaz Monteiro da Silva Nazaré, D. Aida Ponty Levy Dias Costa, D. Ester Machado da Cruz Oliveira Duarte, D. Lina de Andrade, D. Maria José Sousa Viegas, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Carolina Homem Cristo e filha, D. Maria Fernanda Moreira da Cruz Ferreira, D. Maria Fernanda Oliveira Dore de Almeida, senhora de Jorge Figueiredo, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Emilia Broderode Smith, D. Maria Canceleda Infante de La Cerda, D. Maria Luiza Pedrosa Barata, etc.

PONTOS DE REUNIAO

No Tivoli

Assistencia elegante á inauguração da temporada do inverno neste «cine» da Avenida da Liberdade, com espectaculos mistos de «cine» e «music-hall»:

Senhoras de Corrêa-Luna, condessa de Hennezel, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Maria Lukza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Emi Polnay de Castelo Lopes, D. Maria das Doreas da Silva Monteiro, D. Gerty Cast Seixas, D. Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Maria Helena de Lima Mayer Corrêa Henriques, D. Ana de Lima Mayer de Carvalho, D. Maria da Luz Chatillon, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Vera Seixas de Lima Mayer, D. Maria Carolina Maralzo Mourão, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria José de Aboim Quental, D. Florinda e D. Alice Dias Ferreira Frago, D. Fernanda Quental, etc.

No Condes

Assistencia elegante ás exhibições do novo programa neste «cine» da Avenida da Liberdade:

Condessa de Hennezel, condessa de Pinhel, D. Maria das Doreas da Silva Monteiro, D. Maria Luiza de Mascarenhas Fluzza, D. Henriqueta Carp, senhora de Blanco e filha, D. Maria Monteiro de Barros, D. Nelly Pinheiro Chagas, D. Maria Neves Ferreira Lobo de Campos, D. Emi Polnay de Castelo Lopes, D. Ester Azaney Teixeira, D. Maria Luiza Gomes de Miranda Mendes, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos, D. Maria Pizarro de Sampaio e Melo, D. Maria Helena Calheiros Burguete, D. Emilia Broderode Smith, D. Rosa Fluzza e D. Ornelas.

D. Maria Flora, D. Maria Amélia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, etc., etc.

No Central

Assistencia elegante á estreia, neste cine da Praça dos Restauradores, do novo programa:

Viscondessa do Tojal, D. Maria Luiza Telles Guedes, D. Octavia Fuschini de Lima Mayer e filhas, D. Fanny Fonseca, D. Maria Eugénia Barbosa de Guimarães Serodio e filha, D. Amélia Preença de Amaral Fortes, D. Izabel Maria Ribeiro da Costa Barbosa e filha, D. Maria Pinheiro Catarino Lima, senhora de Joil, D. Maria Amélia Amaral Fortes Queriol, D. Izabel Maria Amaral Santiago, D. Paulina Clemente Pinto, D. Laura Pinto, D. Maria Eduarda Nunes de Azevedo e filhas, D. Maria Francisca de Andrade e Silva, D. Maria Felismina de Castro, D. Maria de Lourdes de Queiroz Paiva, etc.

ALMOÇOS

Continua marcando pela elegancia, o restaurante Café Tavares, onde ontem nos recorda ter visto á hora do almoço, entre outras pessoas, as seguintes: marquês de Forando (filho), dr. Borges de Sousa, D. Maria Lane Borges de Sousa e filho, D. Juan Tapia e esposa, o illustre especialista espanhol de doenças do estomago dr. Carro, Luiz de Freitas Branco, Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

EM VIAGEM

Do Monte Estoril regressou á sua casa na capital, com sua esposa, a sr.^a D. Ida Xavier de Brito Barata, e seus filhos, o distinto clinico sr. dr. Luiz Barata.

Vinco da Beira Alta, onde esteve passando algum tempo, é esperado no proximo sabado, na sua casa de Lisboa, com sua esposa, a sr.^a D. Angela de Castro e Fontes, e sua sobrinha D. Ester, o distinto clinico sr. dr. Antonio de Fontes.

DOENTES

Com muito exito foi operada, pelo distinto cirurgião sr. dr. Adelino Costa, a sr.^a D. Sara Ribeiro Freire de Andrade Salazar de Eça, sendo o estado da enferma felizmente muito satisfatorio.

Na casa de saude militar da Estrela foi operado com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves o menino Antonio José Cortez Lobão.

O banquete de homenagem ao sr. Johan Voetelink

Tem sido noticiado que a promoção do banquete de homenagem ao sr. Johan Voetelink pertence ao Automovel Club de Portugal. A verdade manda dizer, porém, que a referida instituição, embora mantendo pelo illustre consul honorario de Portugal em Amsterdam a mais alta consideração, não tomou tal iniciativa, que estaria fora da sua esfera de acção.

Limitou-se o A. C. P., a pedido dum grupo de amigos do sr. Johan Voetelink que promovem a homenagem e a que preside o sr. Mario de Noronha, a aceitar, na sua sede, como sucede com outras entidades associativas, a inscrição de pessoas que queiram tomar parte no referido banquete. Entre as inscrições registadas no A. C. P. figuram já a do presidente da direcção desse clube, sr. engenheiro Carlos Santos, e a do sub-director e presidente da sua Comissão de Turismo sr. Joaquim Roque da Fonseca.

Homenagens a Tomaz Alcaide

A direcção do Gremio Alentejano tomou a iniciativa da realização de um almoço de homenagem ao tenor Tomaz Alcaide, que se efectua na Sala dos Espelhos do Palacio de S. Luiz, no proximo domingo. Encontra-se aberta a inscrição tanto para socios como para amigos e admiradores do illustre artista, na secretaria do Gremio Alentejano.

No proximo sabado, á noite, com a colaboração da orquestra da Emissora Nacional, realiza-se no Club Estefania uma homenagem ao notavel tenor Tomaz Alcaide com descerramento duma lapide comemorativa.

A PROPOSITO DO PROXIMO

Congresso de Turismo

«Sr. Director:—A noticia que o acreditado jornal de V. trouxe a publico sobre a convocação do Congresso de Turismo, a realizar em Portugal em 1937, sugere-me trazer tambem a publico algumas anomalias do nosso meio que com certeza, devem deixar altamente deslumbrados os nossos visitantes: São elas: A viação acelerada nas estradas, na sua maior parte com o veiculo fora de mão. A mendicidade dispersa por todas as terras e praias com a exhibição de aleijões e leprosos. A grande fauna de moscas e mosquitos. A limpeza das ruas, sobretudo na Costa do Sol, onde não ha agua para regas e onde, como em Cascais, só são varridas uma vez por semana. A livre venda, ás crianças, nas praias, de bolos, pasteis, gelados, etc., de proveniencia desconhecida e hygiene duvidosa.

As sobras dos «pic-nics» com a dispersão dos seus involucros besuntados de gordura e vinho, das cascas de banana e melões, ou seja todo um conjunto de detritos a que os raios solares emprestam uma polioromia ascorosa e um significado de imundicie.

A miséria de alguns banhistas, sobretudo nas praias da Cova do Vapor, pela falta de «maillots» decentes.

O pontapé em bolas de todos os tamanhos e feitios, por essas ruas da capital, sob as vistas complacentes da Policia, agora defendida de algum «shoot» irreverente com o uso dos novos capacetes.

Os automoveis e motos com os escapes abertos atravessando as cidades, alguns deles conduzidos por militares.

O transito pelos passeios de pessoas carregadas com cestos, sacos e canastras de fruta, peixe, etc.

As cascas de banana, figos, laranjas, etc., atiradas para a via publica.

Os automoveis e carroças paradas, ocupando os passeios e impedindo a marcha de quem precisa de os utilizar. Na rua da Alfandega, como se isto não bastasse, ha ainda ranchos de moços que, estacionados ás portas da Alfandega e de duas tabernas fronteiriças, não só dificultam o transito como se divertem dando-se encontros e mimoseando-se reciprocamente com expressões indignas.

Os cachos de rapazes de todos os tamanhos pendurados nos electricos. De V. etc., Um patriota».

TU, A QUEM EU ADORO



Apenas cinco pequeninas palavras... Mas significam tanto para a menina que deseja ardentemente um bom casamento! Um homem é sempre atraído pelo efeito magnetico duma pele macia, clara e branca, e por uma tez delicada. Hoje, toda a mulher pode duplicar rapidamente o seu encanto sedutor com o simples emprego do novo Creme Tokalon, Cór Branca (não gorduroso). Em 3 dias apenas, produz-se a mais surpreendente transformação. Os poros dilatados, pontos negros, e rugas do cansaço, desaparecem á medida que a pele se torna mais clara e a sua granulação se torna mais fina. Experimente esta simples receita, se ambiciona o amor ardente de um homem.

A venda em todas as perfumarias e boas casas da especialidade. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

Quer a sorte grande? Habilita-se na tabacaria MADRID Rua do Mundo, 115

FERNANDE

Chapeus modelos—R. do Mundo, 66

A REABERTURA marcada para amanhã, 15, fica transferida, em virtude das obras ainda não estarem acabadas.

A' margem da semana

Uma hora...

Ha algumas semanas, num trajec-to de comboio, reparei em dois com-panheiros de viagem: um rapaz e uma rapariga. (Quem viaja só algumas vezes distrai-se a observar). Iam am-bos a ler jornais, atentamente, desin-teressados de quanto os cercava. «Lêem as notícias de Espanha...», pensei eu. Sendo o assunto mais pal-pitante do momento, um assunto gra-ve, era natural.

O rapaz da ao meu lado; lancei os olhos para o jornal que lia; era a pa-gina desportiva, que absorvia assim a sua atenção. A rapariga ia sentada defronte, mas vi, pela maneira como o jornal estava dobrado, que a sua imaginação se engolava no enredo dum folhetim.

E' o que nos vale, na vida, é isto de haver sempre pequenas coisas que nos distraem das desgraças, pessoas ou colectivas, que ensombram tanta vez o horizonte que a nossa vista abraça.

Quanto a mim, não se pode dizer que seja uma coisa insignificante ou pequena que tem sobre o meu espiri-to esse poder, mas é, em todo o caso, uma coisa vulgar, dentro da sua gran-deza, pois está ao alcance de todos. Para mim, é o esplendor da natureza que tem maior poder para me dis-trair, para me serenar, e para dulce-ficar no meu pensamento as ideias tristes, as recordações dolorosas, as incompreensões ou as agruras que possam ferir-me.

O ano passado, durante algumas se-manas que permaneci numa vila ser-rana, admirava, sem me cansar, a maravilha das noites estreladas, si-lenciosas, límpidas... Uma pessoa amiga teve a lembrança original de me pedir: «Mande-me uma hora, des-sas noites da serra, calmas e lumino-sas...».

Procurei, como pude, desempenhar-me da incumbencia difícil, descreven-do toscamente, essa hora, com a pro-fundidade azul do céu, duma trans-parencia infinita, em que o oiro das estrelas parecia mais vivo... Mas cada hora, do dia ou da noite, tem o seu encanto, e ainda mais, talvez, aquela em que não é noite, nem dia.

Ha pouco tempo, passei uma dessas horas do sol-posto, na estrada da Bei-ra, no percurso que vai de Arganil á Lousã. As cores do céu, em que o oiro, o vermelho, o róxo, o verde claro, o azul pálido se fundiam, ora diluindo-se, ora acentuando-se, era um esplendor, de que nem em pintura, nem em poesia se pode dar ideia. Essa luz, em alguns trechos de estrada, coava-se através dos troncos, negros e esguios dos pinhais; as serras desdobravam-se, sobrepondo-se em tons diversos, com manchas mais claras nos cimos e vales mergulhados na sombra...

E era tão linda aquela hora, fugi-dia e doce, que me lembrei que deve-ria também mandá-la a alguém, como presente inestimável, se ela pudesse conter-se em palavras descoloridas e pobres...

MARIA DE CARVALHO



Farinha de fava

Alimento pratico e economico. Dá saúde, aumenta o peso e cria boas cores

Macia. Fina. Saborosa
Bem torrada. Bem moída
Recente. A peso, c/ k. 4\$00

Fornece-se gratuitamente um folheto com os preços, forma de preparar os caldos, etc.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

INTERESSES LOCAIS

A povoação de Alto da Serra

merece ser assistida pela Camara de Rio Maior

ALTO DA SERRA, (Rio Maior), 1 de Outubro.—Quem tem a rara felicidade de saber que existe no nosso bom torrão de Portugal, para veraneio e descanso em tempos calmosos, um cantinho colocado por alguma fada benfazeja em verdejantes serranias, perto das nuvens, de magnifico ar, lavado de miasmas e... sobressaltos, de campos uberrimos e horizontes em que a vista quasi se perde e se repou-sa de labutas incessantes de todo um ano por essas cidades barulhentas e de pouca hygiene, terra de gente hu-milde e boa, hospitaleira á moda an-tiga, de uma ingenuidade que cativa e seduz—e consegue habitá-lo, para esse veraneio e descanso, é um pre-destinado da sorte!

Pois existe esse cantinho! Chama-se Alto da Serra—pequeno lugar a poucos quilómetros da sede do seu concelho—Rio Maior—e que nós tive-mos a boa sorte de encontrar, para umas férias, que tocam, infelizmente, o seu termo.

Fértil, a mais não poder ser, de ex-tensos vinhedos e olivais, enquadra-dos por muitos bosques de eucaliptos e pinheiros; de lindas colinas, algu-mas parecendo, vistas de longe, enor-mes tapetes, tal a variedade e dispo-sição das culturas; de montes aqui e ali enfeitados pelos seculares moi-nhos de vento, que pela noite fora fa-zem ouvir esquisita «musica» execu-tada, ao mover das suas asas, pelas pe-queninas pucarás, especie de mealhei-ros de barro com suas fondas, e pelas canas sobrepostas nas respectivas varas e de orificios como uma flauta —«musica» que é a unica manifesta-ção nocturna de que se está num lu-gar habitado—é Alto da Serra servido por uma esplendida estrada que en-tronca com a que, partindo de Rio Maior, se dirige ás Caldas da Rainha, estrada ás curvas, de suave subida e margens ridentes e que é percorrida em toda a epoca por camionetas que conduzem a Alcobaca e Nazaré, para não falar noutros lugares intermedios que as mesmas servem.

A dois quilómetros quasi, outra po-voação de maior numero de fogos—Fonte da Bica —interessantissima igualmente, leva ás curiosas e anti-quissimas marinhãs de sal, situadas em meio de largas campinas e que vistas daqui, do Alto da Serra, dão a impressão de enormes lençóis esten-didos ao sol! O poço de agua salgada que as alimenta, data, segundo alguns investigadores, de antes do seculo XII. Poço e marinhãs de sal, que é considerado muito superior ao sal do mar e do rio, são coisas também di-gnas de vir aqui admirar-se.

Por esta povoação de Fonte da Bi-ca se faz caminho para as celebres grutas das Alcobertas, que são uma

maravilha da natureza.

Mas... «não ha bonito sem senão», e é esta comezinha verdade que aqui se applica que nos leva a escrever es-tas letras, para—a par da descripção, embora apagadissima, do que é o lu-gar de Alto da Serra, do nosso infimo canto ás suas belezas naturais, de como nele podem libar-se á farta sau-de e tranquillidade—lembrar a quem de direito, ou seja, nos parece, a Ca-mara Municipal de Rio Maior, um grande «senão» neste concerto de ma-ravilhas que apontamos: a falta de agua nativa.

E para ter agua quem vem para aqui veraneiar—e que a tem com fa-tura!—quantos sacrificios dos habi-tantes do lugar! Quantas canseiras! Vão-na buscar a perto de dois quilo-metros de distancia, por caminhos pessimos e de ladeira, á Fonte da Bi-ca, de que atrás falámos! Pessoas e animais que carregam com as bilhas e ás vezes pipas a buscar o precioso liquido passam verdadeiros martirios; no verão sob um sol ardentissimo e no inverno sob chuvas e ventanias de arripiar! Um ano houve, por uma seca, em que a foram buscar a cinco quilómetros!!

Como ficaria completo este peque-nino paraíso que é o Alto da Serra se a illustre Camara Municipal de Rio Maior conseguisse, pelo Ministerio das Obras Publicas e Comunicações, uma comparticipação do Estado para obras a realizar no sentido de trazer a agua até aqui!

Que regozijo não provocaria na po-voação, que ha seculos anseia por es-te grande melhoramento!

Pode a Camara estar certa de que os principais proprietarios do lugar e a maioria dos seus habitantes a au-xiliariam bastante, uns com o seu di-nheiro, outros com o seu esforço nos trabalhos a efectuar.

A luz, que de tempos imemoraveis por aqui não surge, sabemos que bre-ve vai apparecer, por enquanto a pe-troleo e á custa do bolso particular do importante proprietario sr. Joa-quim Crisostomo Ferreira (da Var-zea), que nutre por este lugar entra-nhado amor.

Ouvimos tambem que ha vontade de conseguir para o Alto da Serra a nomeação de uma professora de pri-meiras letras, pois que as crianças em idade escolar são muitas e ao pre-sente a unica escola que existe por aqui é... a perto de dois quilómetros, na Fonte da Bica, o que, é obvio, afas-ta da escola muitos pequenitos.

Oxalá que tudo quanto expomos de melhorias para Alto da Serra, desejos veementes e velhissimos da sua popu-lação, seja realidade dentro de bre-ve prazo!

A. P. C.

Nota brasileira

O dia da America

Arthur G. de Araujo Jorge não é só o grande diplomata, discipulo ama-do de Rio Branco. E' um intelectual de brilhantes tradições, o coordena-dor de um movimento literario na «Revista Americana», marcando época na historia do pensamento bra-sileiro. E' linda uma alma de artista, apaixonado da musica, um dos mais requintados cultores da arte sublime. Não perde ocasião de deleitar-se com um bom concerto e, por isso, está sempre presente ás esplendidas exibi-ções de Freitas Branco na Emissora Nacional.

Ante-ontem lá estivemos em sua companhia e pudemos aplaudir além do grande maestro português e seus magnificos concertistas, a senhorita Inês Viana da Mota que ao nome glo-rioso de seu pai junta novos louros por seu hereditario talento de pianista.

Ao nos recolhermos á Embaixada para a palestra do costume, propor-cionou-nos o radio uma outra serie de emoções musicais. Roma e Ber-lim dedicavam audições ao «Dia da America». A irradiação da estação ber-linense sobretudo teve um realce es-pecial.

Começou executando a protofonia do «Guarany» de Carlos Gomes.

Depois de um breve historico sobre a formação de cada um dos países ibero-americanos, ao nome do heroi nacional seguia-se a execução dos hinos americanos, executados por ma-gnifica orquestra.

Os mais pequenos países da Ame-rica Central, receberam sua homena-gem e tiveram seu canto nacional ir-radiado.

Não é preciso dizer a vibração da-quele grupo de brasileiros, noite avançada, reunidos na Embaixada de seu país, quando a voz forte do magnifico locutor alemão exclamou em portu-guês: «Tiradentes-Brasil!».

E as notas do hino nacional bra-sileiro, invadindo o salão, foram ouvi-das de pé, com saudosa emoção pelos presentes.

Ainda pudemos receber de Roma, es-ses sons, precedidos das mais gentis palavras, pronunciadas, ainda em por-tuguês.

Foi um fim de dia inesperado, cheio de carinhos para os povos america-nos.

Nós, hospedes da península iberica cujas glorias eram celebradas por Berlim e Roma, pudemos ter ás dez horas, o «Dia da America».

E verificamos com satisfação, que nenhuma das estações que ouviamos esqueceu-se de registar com admira-vel erudição os efeitos gloriosos dos portugueses, na descoberta e coloni-zação do Brasil—o maior país da America do Sul.

AUGUSTO DE LIMA JUNIOR

Feira da Piedade

SANTAREM, 13—Inaugurou-se esta tra-dicional feira que, este ano, nos oferece melhor aspecto.

As transacções têm sido regulares e me-lhores seriam se o tempo se não apresen-tasse incerto.

—Continua esta cidade condenada á falta de luz. Nestes ultimos dias têm sido con-stantes as interrupções, o que tem prejui-dicado tudo e todos e, muito especialmente os consultorios medicos e os serviços hos-pitalares.

Desaparecido

Da rua Afonso Domingues n.º 94, rez-do-chão, desapareceu no domingo passado de manhã José da Figueiredo, antigo comba-tente da Grande Guerra. Veste calça de cotim, casaco de fazenda escura, alparga-tas e chapéu preto. Sofre de tremuras e dá indícios de abstracção.

Quem souber do seu paradeiro, queira indicá-lo á Agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, situada na calçada dos Caetanos.

Queira V. Ex.ª pedir orçamentos para mobiliario e decorações

MAURICIO

Rua Augusta, 240-1.º

LISBOA

Telefone 28229

PALACIO AVIZ

drecção do

TOMAZ ESPANHOL

Especialista em Permanente ao preço de 35\$00 e 50\$00 tudo incluido, garantidas por 10 meses

Telefone 2 8314

Largo do Calhariz, 17 s/l

(em frente á Caixa Geral de Depósitos)



ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS

Valem um bom retrato com o formato 18 x 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES

AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1, 1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063



PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA

LA ROSE

FABRICANTES AGENTES DEPOSITARIOS
FEU HERMANOS VILARINHO & RICARDO
PORTIMAO R. DA PRATA - 230 LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

PROVINCIAS

TERMAS DE S. CIENTE, 9—Na vizinha freguesia de Jaras, lugar do Bairro, um grupo de indivíduos, cuja identidade se desconhece, aproveitando a escuridão da noite arremessou uma porção de ácido sulfúrico á cara do proprietário sr. Joaquim Lopes Coelho, atingindo-o gravemente nos olhos.

PALMELA, 10—Comemorando o seu 72.º aniversário, a banda da Sociedade Humanitária deu ante-ontem alvorada, percorrendo as ruas da vila a tocar o hino da Sociedade; á noite, realizou um concerto de música clássica, seguido de baile que se prolongou até de madrugada.

—Devido aos esforços do presidente da comissão administrativa e administrador do concelho sr. tenente Almeida e Sousa —obrigando os proprietários a caíarem os seus prédios—o aspecto da vila é um pouco melhor; pena é, que a antiga capela de S. João hoje servindo de celeiro da Federação dos Trigos, e que fica no local mais aprazível da vila esteja ainda num estado que muito pouco se recomenda.

—Estão a terminar as vindimas, cuja colheita este ano, é muito reduzida, sendo porém, os mostos duma riqueza em açúcar superior ao ano passado.

AMADORA, 11—Para distribuição de prémios aos concorrentes do 1.º Concurso Nacional de Postura, realizou-se uma sessão solene no Posto Central de Avicultura do Fomento Pecuário de que é director o sr. dr. Armenio França Silva.

Com as salas repletas de convidados foi constituída a mesa pelos srs. dr. Fernando F. Pereira de Melo, director geral dos Serviços Pecuários, tenente João Toscano, presidente da comissão da freguesia da União Nacional e tenente Pinheiro, representante da Camara Municipal de Oeiras.

Pelo director do Posto sr. Armenio França Silva foi feita num brilhante discurso, a descrição do que são em Portugal os serviços de Avicultura: como se encontram montados, as deficiências de estatísticas e outras dificuldades que se estão remediando e que em breve serão vencidas. Para isso muito tem contribuído a politica do Estado Novo, ao qual se deve o desenvolvimento destes serviços.

Em seguida foi feita a distribuição de prémios aos classificados: Manuel de Sousa Godinho, de Tomar: 3 medalhas de ouro, 1 medalha de prata, 1 medalha de cobre e duas menções honrosas; dr. Joaquim Canas Silvestre da Silva, Quinta da Granja—Benfica: 1 medalha de ouro, 1 medalha de prata, 1 medalha de cobre e uma menção honrosa; D. Olimpia Ribeiro de Barros, de Almogadame: 1 medalha de prata, 2 medalhas de cobre e 2 menções honrosas; W. A. Neyman, Quinta dos Gafanhotos, Carcavelos: 2 taças de prata, 2 medalhas de ouro, 3 medalhas de prata e 3 menções honrosas; Aviação da Quinta da Telha, Barreiro: 1 medalha de ouro, 3 medalhas de cobre e 3 menções honrosas; D. Sofia Abecassis, Lisboa: 1 medalha de ouro e 3 menções honrosas; D. Olimpia R. de Barros, Almogadame: 1 menção honrosa; Dionisio Aparicio, Crato: 1 medalha de prata e 2 menções honrosas; Julio G. Salvador, Tocha: 2 menções honrosas; Vitor da Silva Domingos, Paços, Rio de Mouro: 2 menções honrosas.

Finda a distribuição de prémios, foi feita uma visita ás dependências da quinta onde estão instalados com todo o rigor os serviços do Posto, e onde se admiram lindos e belos exemplares de galinhas nacionais.

TORRES NOVAS, 11—Seguiu hoje para Santarem, um grupo de esquadras da Escola Pratica de Cavalaria, reforçado por um grupo de esquadras de metralhadoras, da mesma Escola, que se juntarão com varios regimentos, a fim de se incorporarem em coluna que vai realizar exercicios entre o Tejo e a linha Sobral—Serra de Montejunto—Rio Maior.

Estes grupos de esquadras são comandados pelo capitão sr. Azinhais Mendes.

—Chegou no dia 22 de setembro a esta vila, vinda de Lérda, onde se encontrava desde 1910, na Ordem das Carmelitas Descalças, Madre Tereza de Jesus, com 72 anos, A illustre senhora que é irmã do sr. Artur Gonçalves, tem contado cenas horroscas da guerra civil de Espanha.

Escola Luiz de Camões

Largo do Intendente, 35

Está aberta a matricula para os alunos de ambos os sexos, em aulas diurnas e nocturnas, nos cursos geral dos Liceus, Instrução Primaria e Admissão aos Liceus.

Nesta conceituada Escola, que no ano findo não teve reprovações, ha tambem cursos de explicações para os alunos que frequentam os Liceus, Escolas Comerciais e Industriais.

Preços modicos

Quere a sorte grande?

Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Ama e Senhora».

Avenida—A's 21 e 30—«As Meninas Pires».

Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arre, burro!».

Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Feira de Agosto».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.

Tivoli—A's 21 e 30.

Odeon—A's 21 e 15.

Palacio—A's 21 e 30.

Condes—A's 21 e 30.

Central—A's 21 e 30.

Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.

Capitolio—A's 21.

Royal-Cine—A's 21 e 30.

Shiade Terrasse—A's 21 e 15.

Paris Cinema—A's 21 e 15.

COLARES

O AUTENTICO, de uvas da casta RAMISCO e chão de areia, vinificado, envelhecido, engarrafado e selado com as marcas de garantia na

ADEGA REGIONAL DE COLARES

VINHO DE COLARES Tinto e Branco da colheita de 1933

em garrafas, 1/2 garrafas e garrações de 5, 10 e 20 litros

Expedições para todos os pontos do Paiz, Colónias e Estrangeiro.

Distribuição aos domicilios em Lisboa, Sintra e Costa do Sol.

PEDIDOS A



Filial em Lisboa—Rua do Alecrim, 119—Telefone 22556.

Depósito no Porto—R. de Entreparedes, 48—Telefone 440.

Pedidos no Estoril—Telefone 282, Estoril.

— Peçam hoje mesmo uma Tabela de preços correntes —

MOBILIAS

EM TODOS OS ESTILOS
PAPEIS PINTADOS

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

VENDAS A PRESTAÇÕES

Paixão, Carvalho, Lda.
L. do Calhariz, 27



PELES PARA ABAFO

TELEFONE 28157

Raposas, de qualquer qualidade, Golas, Capas em lindas peles de primeira escolha, Lebres em todas as cores, etc.

Quando V. Ex.ª precise deve comprar na PELARIA CONFIANÇA, Rua da Palma, N.º 3.

Esta casa curte, tinge e confecciona, pelos mais recentes figurinos.

Comboio de excursão de Lisboa a Evora, no domingo, 18, organizado pela C. P.

A C. P. organiza no proximo domingo, 18, um comboio de excursão de Lisboa a Evora, a Cidade Museu.

Partida da estação do Terreiro do Paço ás 8. Chegada a Evora pelas 1 e 11. Regresso de Evora ás 20 e 10. Chegada a Lisboa pelas 23 e 10.

Preços: 1.ª classe, 20\$00; 2.ª classe, 27\$50.

Os bilhetes são tambem validos para embarcar e desembarcar em Barreiro e Pinhal Novo.

Inscrição nas Informações da Estação do Rossio—1.º.

MOSAICOS

Goarmon & C.ª

Travessa do Corpo Santo, 17
LISBOA—Telef. 21059



Japristano & Ferreira, L.ª da

BOMBARRAL Telefone 33
HORARIO DAS CARREIRAS DE AUTO-CARROS

Carreiras Horas de partida

Lisboa—Leiria 7,00—12,3—16,30

Lisboa—Peniche 7,30—14,3—17,30

Lisboa—Nazaré—Alcobaca 8,30—14,30—19,45

Lisboa—Nazaré 17,30

Lisboa—Lourinhã—Bombarral 8,30

Nazaré—Lisboa 6,30

Peniche—Lisboa 16,55—8,10—10,50

Leiria—Lisboa 14,35—15,20

Alcobaca—Nazaré—Lisboa 7,50—15,00—19,00

Bombarral—Lourinhã—Lisboa 7,35—10,05—14,35

Peniche—Caldas da Rainha 7,30

Caldas da Rainha—Peniche 6,55—8,10—10,50

Peniche 15,20—19,50

Peniche—Torres Vedras 9,25—1,25—17,30

Torres Vedras—Peniche 20,20—21,55

Alcobaca—Nazaré 8,45—10,00

Nazaré—Alcobaca 11,20—19,50

(a) Estas carreiras dão e recebem ligação de Lisboa

Com ligação em Leiria com a carreira do Porto

Lisboa—Porto as 7,00—12,30

Porto—Lisboa » 7,40—12,30

Partidas de Lisboa } Largo de S. Domingos, 11 telra A

(Palacio Conde de Almeida)

TELEFONE 21003

Caminhos de Ferro Portugueses

Feira de Boliqueime

A C. P. organiza um serviço especial por ocasião da Feira de Boliqueime, nos dias 16 a 18 do corrente, havendo bilhetes especiais de ida e volta a preços reduzidos, válidos para a ida de 14 a 18 e para a volta até 19.

Feira anual de Castro Verde

Por ocasião da feira anual de Castro Verde, nos dias 18 e 19, a C. P. organiza um serviço especial para Castro Verde—Almodôvar, com bilhetes especiais de ida e volta a preços muito reduzidos, válidos para a ida de 16 a 19 e para a volta até 20.

Material escolar para desenho

Rua do Ouro, 36

PAPELARIA

CARLOS

MATERIAL DE DESENHO

para architectos e engenheiros

Secções de: TABACARIA, LIVRARIA e VALORES SELADOS